

GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

LER, ESCREVER E SER
KAINGANG NO PARANÁ

CURITIBA
SEED/PR
2010

LER, ESCREVER E SER KAINGANG NO PARANÁ.

DEPÓSITO LEGAL NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, CONFORME LEI FEDERAL N. 10.994/04, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2004.

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA, DESDE QUE SEJA CITADA A FONTE.

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. Programa Paraná Alfabetizado.

Ler, escrever e ser Kaingang no Paraná / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. Programa Paraná Alfabetizado. □ Curitiba : SEED □ PR., 2010. □ 110 p.

ISBN:978-85-8015-001-8

1. Alfabetização. 2. Educação-Paraná. 4. Educação indígena. 5. Kaingang □ Paraná. 6. Educação de jovens e adultos. I. Programa Paraná Alfabetizado. II. Título.

CDD370
CDU374+572.95(816.2)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

AVENIDA ÁGUA VERDE, 2140 – VILA IZABEL

TELEFONE (041) 3340 1735 / 3340 8422

CEP: 80240-900 / CURITIBA / PR

WWW.PR.GOV.BR

WWW.PARANAALFABETIZADO.PR.GOV.BR

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

IMPRESSO NO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ORLANDO PESSUTI

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

YVELISE FREITAS DE SOUZA ARCO-VERDE

DIRETORIA GERAL

ALTEVIR ROCHA DE ANDRADE

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

ALAYDE MARIA PINTO DIGIOVANNI

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

WAGNER ROBERTO DO AMARAL

COORDENAÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

IZABEL CORDEIRO RIBAS ANDRADE

EQUIPE DA COORDENAÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

ANGELA BALCEVICZ

CIOMARA STOCCHERO AMORELLI

EDILSON GOMES COSTA

FRANKLIN SANTOS

HAINDY KRUGER ALBUQUERQUE

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA

MARIA DAISE TASQUETTO RECH

MARIA DEVANIR ESTRELA

PAULO CESAR BANDEIRA SANTOS

PRISCILA ANGÉLICA SANTOS SEHNEM

ZULSI MARIA TEIXEIRA ROHR

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

ROSÂNGELA CÉLIA FAUSTINO

ORGANIZADORES

ROSÂNGELA CÉLIA FAUSTINO
CIOMARA STOCCHERO AMORELLI

COLABORADORES

CLÁUDIA INÊS PARELLADA
CRISTINA CREMONEZE
DULCE MARA LANGHINOTTI
GENI TEREZINHA ZMIESKI GUERRA
MARIA DEVANIR ESTRELA
MARILUZ SANTIAGO
NEILTO NATAL ALVES CANGUÇU
OSNELI MARIA BITTENCOURT DOS SANTOS
ROSA MARIA CAVALHEIRO
ZULSI MARIA TEIXEIRA ROHR

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO FINAL

CIOMARA STOCCHERO AMORELLI
IZABEL CORDEIRO RIBAS ANDRADE
WAGNER ROBERTO DO AMARAL

PROJETO GRÁFICO E REVISÃO

IDEORAMA

IMPRESSÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
VENHRÁN KAR TO KE, VỸ TỸ KANHGAG NI PARANÁ KI 11
AUTORES KAINGANG 12

LÍNGUA, BILINGUISMO E ESCOLA 13

CULTURA, TRADIÇÃO E INTERCULTURALIDADE 29
COMO ESCOLHEMOS NOSSOS NOMES 33
ANDANÇAS 36
COMIDAS KAINGANG 38
RELIGIOSIDADE KAINGANG 46
PINTURA CORPORAL DAS METADES KAME E KAIRU 48
CANTO E DANÇA 50
OUTROS RITUAIS KAINGANG 53
CASAMENTO KAINGANG 64
DIVERTIMENTO 66
JOGOS E DIVERTIMENTOS 68
ARTEFATOS, ARTE E ARTESANATO KAINGANG 70
MÚSICAS KAINGANG 74
FILHO DA FLORESTA, ÁGUA E MADEIRA 79

81 TERRA E TRABALHO
89 O AMBIENTE DESTRUÍDO
91 O SANEAMENTO BÁSICO
92 SAÚDE

97 MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO
100 A ÁGUA
109 REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

O GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, POR MEIO DO PROGRAMA PARANÁ ALFABETIZADO TEM O PRAZER E A ALEGRIA DE APRESENTAR ESTE LIVRO “LER, ESCREVER E SER KAINGANG NO PARANÁ” COMO MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO ÀS TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS KAINGANG NO PARANÁ.

ESTE É O RESULTADO DE UM TRABALHO COLETIVO QUE CONTOU COM CURSOS, ENCONTROS, REUNIÕES TÉCNICAS E OFICINAS, SENDO ALGUMAS DELAS REALIZADAS NAS PRÓPRIAS TERRAS INDÍGENAS DE FORMA QUE PROPORCIONOU A AMPLA PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES E LIDERANÇAS KAINGANG NO PARANÁ.

OS TEXTOS QUE COMPÕEM ESTE MATERIAL CONTRIBUIRÃO PARA A FORMAÇÃO DOS ALFABETIZADORES BILÍNGUES KAINGANG E TAMBÉM PARA A FORMAÇÃO DOS ALFABETIZADORES NÃO INDÍGENAS, POIS APRESENTAM TEMAS DA TRADIÇÃO KAINGANG QUE FORTALECEM A CULTURA POR MEIO DA ESCRITA E ILUSTRAÇÃO DE HISTÓRIAS, MITOS, LUTAS E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.

COM CERTEZA, ESTA OBRA REPRESENTA UMA FÉRTIL SEMEIRA PLANTADA NO CAMPO DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO, DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL E APRENDIZAGEM PARA UMA AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS DE CIDADANIA QUE DEVEM SER ESTENDIDOS A TODOS.

DESTA FORMA QUEREMOS AGRADECER IMENSAMENTE A ACOLHIDA E EMPENHO DE EDUCADORES E EDUCANDOS KAINGANG, DOS CACIQUES, LIDERANÇAS E COMUNIDADES QUE PARTICIPARAM ATIVAMENTE DESTE PROCESSO, AOS TÉCNICOS PEDAGÓGICOS DO DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE / COORDENAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO, AS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO, A ASSESSORIA PEDAGÓGICA E DEMAIS PESSOAS QUE TRABALHARAM COM DEDICAÇÃO PARA QUE ESTE LIVRO SE CONCRETIZASSE COMO MAIS UMA AÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ ALFABETIZADO.

YVELISE FREITAS DE SOUZA ARCO-VERDE
SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PREFÁCIO

QUANDO BROTOU A PRIMEIRA SEMENTE PARA A PRODUÇÃO DESTE LIVRO, NASCIA TAMBÉM O DESEJO E A INSPIRAÇÃO DE UM MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO QUE FOSSE PRODUZIDO COLETIVAMENTE POR EDUCANDOS E EDUCADORES KAINGANG, INSTIGADOS A ASSUMIR O DESAFIO E, AO MESMO TEMPO, A RIQUEZA QUE A CRIAÇÃO DE UM MATERIAL REPRESENTA.

OS DESAFIOS SÃO REPRESENTADOS PELA COTIDIANA E HISTÓRICA LUTA PELO TERRITÓRIO HABITADO PELOS ANCESTRAIS, PELA PERMANÊNCIA DIGNA NA TERRA CONQUISTADA, PELOS DIREITOS À EDUCAÇÃO BILÍNGUE, INTERCULTURAL E DIFERENCIADA, DENTRE OUTROS.

O DESAFIO PELA LUTA COTIDIANA EM CONSTRUIR UMA REALIDADE EM QUE SUAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS KAINGANG SEJAM VALORIZADAS, SUAS CULTURAS SEJAM RESPEITADAS E AFIRMADAS. ENFIM, O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE EM QUE A LEITURA E A ESCRITA POSSAM SER INSTRUMENTOS QUE PROMOVAM O DIREITO, A JUSTIÇA, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL KAINGANG, TENDO AMPLO E PROFUNDO SIGNIFICADO NA VIDA DAS COMUNIDADES INDÍGENAS.

A RIQUEZA DESSA OBRA SE ENCONTRA NO INTENSO DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO E NA SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E EXPERIÊNCIAS QUE AMPLIAM A LEITURA DE MUNDO DOS QUE A LÊEM. A RIQUEZA, PORTANTO, ESTÁ NO FAZER JUNTO, NO CRIAR JUNTO, NO SONHAR JUNTO. TAMBÉM ESTÁ NO IMAGINAR UM MUNDO DIFERENTE, SONHAR COM ELE E LUTAR PELA SUA CONSTRUÇÃO, COMO AFIRMOU O EDUCADOR PAULO FREIRE.

DESEJAMOS QUE ESSE LIVRO POSSA SE CONSTITUIR NUM INSTRUMENTO QUE REFLITA SOBRE A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES, DAS INJUSTIÇAS E VIOLÊNCIAS QUE AINDA MARCAM A HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS.

QUE OS TEXTOS COM DEPOIMENTOS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS QUE COMPÕEM ESTE MATERIAL, POSSAM SER TRADUZIDOS COMO ENSINAMENTOS DA CULTURA E DO MODO DE SER DO POVO KAINGANG, ASSIM COMO O COMPROMISSO DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ PARA COM ESSES POVOS.

WAGNER ROBERTO DO AMARAL
CHEFE DO DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

ALAYDE MARIA PINTO DIGIOVANNI
SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

AOPENSARMOSEM UMLIVRO COLETIVO, SABÍAMOS DOS DESAFIOS E DA RIQUEZA QUE ISTO REPRESENTA. OS DESAFIOS SÃO REVELADOS PELAS LUTAS DIÁRIAS ENFRENTADAS POR EDUCADORES, EDUCANDOS E GOVERNO PARA CONSTRUIR UM PARANÁ ALFABETIZADO CUJA APRENDIZAGEM SEJA RECONHECIDA COMO DIREITO DE TODAS AS PESSOAS, ESTEJA ENCHARCADA PELAS DIFERENTES REALIDADES E TENHA UM AMPLO SIGNIFICADO NA VIDA DOS QUE SE ENVOLVEM NESSE PROCESSO. A RIQUEZA ESTÁ AINDA NO DIÁLOGO, NA PARTICIPAÇÃO, NAS TROCAS DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS QUE ENRIQUECEM A CULTURA HUMANA.

O DESAFIO DA LEITURA E DA ESCRITA TAMBÉM SE ESTABELECE AO CONSIDERARMOS QUE AS SOCIEDADES INDÍGENAS SE ORGANIZAM PELA ORALIDADE, O QUE AUMENTA A RESPONSABILIDADE DAS POLÍTICAS E DOS PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

DESTA FORMA, A LEITURA E A ESCRITA DEVEM SE CONSTITUIR EM INSTRUMENTOS QUE PROMOVAM MAIORES CONQUISTAS UMA VEZ QUE A IMENSA MAIORIA DOS POVOS INDÍGENAS AFIRMA E REAFIRMA A NECESSIDADE, CADA VEZ MAIOR, DE ACESSAR OS MODERNOS CÓDIGOS DA SOCIEDADE ENVOLVENTE PODENDO, COM ELES, AFIRMAR E FORTALECER SUA CULTURA E CONSTRUIR SUA CIDADANIA.

ESTA QUESTÃO APRESENTA UMA CONCEPÇÃO DE CULTURA COMO ALGO DINÂMICO, RICO, EM CONSTANTE MUDANÇA, SENDO FEITA E TRANSFORMADA PELAS PESSOAS – SUJEITOS DA CULTURA.

AS CULTURAS INDÍGENAS SÃO DIFERENCIADAS ENTRE SI, IMENSAMENTE RICAS E COMPLEXAS EM DETALHES. EMBORA OS BELOS ADORNOS, AS ARTES, AS PINTURAS, AS LÍNGUAS MATERNAS, AS CRENÇAS, AS PRÁTICAS RELIGIOSAS REPRESENTEM UM ARSENAL DE ETNOCONHECIMENTOS MILENARES, ELAS SÃO PRÁTICAS DINÂMICAS, CONSTANTEMENTE RESSIGNIFICADAS E REINVENTADAS, ASSIM COMO É A VIDA EM SUAS AMPLAS DIMENSÕES E TRANSFORMAÇÕES.

COMPREENDENDO ESSA DIMENSÃO DO QUE É SER INDÍGENA, A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ ATRAVÉS DO DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE, COORDENAÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS, REUNIU EM SETEMBRO DO ANO DE 2007, EM CURITIBA, ALFABETIZADORES KAINGANG DO PROGRAMA PARANÁ ALFABETIZADO. FORAM CONVIDADOS PARA ELABORAR UM MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO DESTINADO AOS ALFABETIZANDOS INDÍGENAS E QUE DIALOGASSE COM O UNIVERSO CULTURAL DAS COMUNIDADES KAINGANG NO PARANÁ.

A PARTIR DESTA ENCONTRO, OS ALFABETIZADORES ASSUMIRAM A TAREFA DE SOCIALIZAR COM OS CACIQUES, LIDERANÇAS E COMUNIDADES O QUE FOI TRATADO NA REUNIÃO E APRESENTAR A PROPOSTA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE AUTORIA DESTA MATERIAL. ENTÃO, CADA UM PASSOU A OLHAR

PARA A SUA COMUNIDADE COM MUITO MAIS ATENÇÃO NA TENTATIVA DE COLETAR INFORMAÇÕES, SABERES, MEMÓRIAS QUE PUDESSEM TRADUZIR UM POUCO DO QUE É SER KAINGANG, FUNDAMENTANDO ESTAS PESQUISAS COM AS EXPERIÊNCIAS DOS MAIS VELHOS DAS COMUNIDADES POR SEU NOTÓRIO SABER.

FORAM REALIZADAS DIVERSAS OFICINAS DESCENTRALIZADAS NAS TERRAS INDÍGENAS COM O OBJETIVO DE PRODUIR OS TEXTOS COM OS ALFABETIZADORES POR MEIO DE PESQUISA DE CAMPO. TAMBÉM PARTICIPARAM NESTA ETAPA, PROFESSORES BILÍNGUES KAINGANG DAS ESCOLAS ESTADUAIS INDÍGENAS DO PARANÁ E PEDAGOGOS KAINGANG. ESSES NOVOS OLHARES RENDERAM OS LINDOS DESENHOS, FOTOS E TEXTOS DO LIVRO E PODE SER CONSIDERADO UM MOMENTO IMPORTANTE ONDE FICOU REGISTRADO O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS KAINGANG DO ESTADO DO PARANÁ ATRAVÉS DO PROGRAMA PARANÁ ALFABETIZADO.

ESSE NOSSO LIVRO CONTOU TAMBÉM COM TEXTOS DE AUTORIA DE CURSISTAS KAINGANG PARTICIPANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM NÍVEL MÉDIO, MODALIDADE NORMAL BILÍNGUE KAINGANG – COM APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, QUE ACONTECE NO CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE FAXINAL DO CÉU, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE PINHÃO/PR. ISSO CONTRIBUIU PARA GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DO MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE AUTORES REPRESENTANTES DAS TERRAS INDÍGENAS KAINGANG DO PARANÁ.

PRETENDE-SE QUE ESTE LIVRO SEJA MAIS UMA REFERÊNCIA DE APOIO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS EDUCANDOS KAINGANG COMO DE TODOS OS NÃO INDÍGENAS QUE TÊM DIREITO A CONHECER UM POUCO MAIS DA CULTURA E DA REALIDADE DESTA POVO.

ESSA OBRA INTENCIONA QUE OS EDUCANDOS KAINGANG TENHAM A POSSIBILIDADE DE IR MUITO ALÉM DA SIMPLES DECIFRAÇÃO DO CÓDIGO ESCRITO, TORNANDO-SE LEITORES E ESCRITORES QUE UTILIZAM AS DIVERSAS POSSIBILIDADES QUE A LEITURA E ESCRITA OFERECEM PARA A VIDA.

TAMBÉM REVELA A IMPORTANTE TAREFA DO ESTADO EM PRODUIR LIVROS PÚBLICOS, COM PARTICIPAÇÃO E AUTORIA DOS EDUCADORES E EDUCANDOS ENVOLVIDOS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO, TORNANDO ESSA INICIATIVA UMA POLÍTICA PÚBLICA EFETIVA E PERMANENTE.

AGRADECEMOS A TODAS E TODOS QUE CONTRIBUÍRAM DE ALGUMA FORMA PARA QUE ESTE SONHO SE CONCRETIZASSE!

OS ORGANIZADORES

VENHRÁN KAR TO KE, VỸ TỸ KANHGAG NI PARANÁ KI

ŪN E VỸ VĚNHRÁ TAG HAN, FÓG AG, KAR KỸ KANHGÁG AG. ĚG TỸ ISCOLA KI JAG MRÉ KANHRĀN JÉ. ĚG TỸ JAG HĀ NỸTÍ JE.

TO ĚG JAG MRÉ VĚMÉN, ĚG NÉN KI KANHRÓ NĪ TI KỸ ĚG JAG MRÉ TO TAR HE MŪ.

ĚG NÉN KI KANHRÓ TO ĚG VĚMÉN TĪ, HĀRA ĚG TÓG RÁN KỸ VIN KE NĪ, KYRŪ KAR KỸ GĪR AG TỸ VE KỸ TO JYKRÉN JÉ.

ĚG CULTURA TO RÁN KỸ NĪN KỸ, ĚG TÓG ĚG DIREITO TO TAR HENH KE MŪ, ĚG TỸ ĚG MRÉ KE, MRÉ KI KANHRĀN KỸ, ĚG TÓG JAG RI KE NỸ TĪNH MŪ.

ĚG TỸ VĚNHRÁN KỸ ĚG TÓG, VĀSỸ KE TÓNH MŪ, KAR KỸ URI KE TI. AG TỸ ĚG KI KANHRÓ NĪ KỸ, ĚG RESPENHTAN JÉ.

LIVRO TAG VỸ FÓG AG KAR KỸ KANHGÁG AG TO RÁN KỸ NĪ. URI KANHGÁG AG JYKRE VỸ GE NĪ.

VĚNHRÁN KAR, TO KE KI KANHRĀN VỸ KANHGÁG AG MỸ NÉN HÁ NĪ, URI BRASIL KI. ĚG MỸ TÓG TỸ NÉN MÁG NĪ, ĚG TO TAR HE TAG TI. KANHRĀN RĀ KỸ.

ĚG TỸ INHCORA KI VĚNHRÁN KI KANHRĀN KỸ, ĚG TÓG DOCUMENTO MRÉ HĀ TO KE HÁ NĪNH MŪ, ĚG VĚNHRÁN HÁ NĪN KỸ ĚG TÓG PROJETO HAN MŪ MỸR, KAR ĚG TÓG ĚG NÉN TOVĪNH KE MŪ ĚN RÁN MŪ GÉ. NÉN TỸ ĚG MỸ HÁ NĪNH KE ĚNĚ TI. ĚG JYKE TAG VỸ TỸ ĚG TỸ NÉN Ū HÁ PÉTĚM KE NĪ SIR.

INHCÓRA KI ĚG KANHRĀN MÁG KE MŪ. VĀSỸ KE AG TỸ ĚG MỸ RÉ JAN HĀ VĚ.

HĀ KỸ TÓG LIVRO TAG RÁN KỸ NĪ, ESTÓRIA KAR KỸ ĚG RĀNHRĀJ,

ĚG NÉN KI KANHRĀN JA TI, KAR KỸ KANHGÁG AG NÉN KO JAFĀ VỸ KI RÁN KY NĪ, FÓG AG TŪ TI KE GÉ.

INHCÓRA MRÉ, KAR GĪR AG KANHRĀN TĪ, AG MRÉ Ā TÓG Ā NÉN TO JYKRÉN MŪ RÁN KE NĪ. Ā VĀME, Ā TY NÉN MĚ JA. Ā TỸ NÉN TO JYKRÉN MŪ, Ū AG TỸ KAR TO KEN JÉ.

MARIA DA LUZ PASÓ ANDRE

TERRA INDÍGENA FAXINAL

AUTORES KAINGANG

ADALTON GRANSA CORDEIRO - TERRA INDÍGENA IVAÍ

ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO - TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO

AGEU CARDOSO - TERRA INDÍGENA QUEIMADAS

ALCIDES RUN JA NOR RODRIGUES DA SILVA - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA

ALEXANDRE KRÉNKÁG APARECIDO FARIAS - TERRA INDÍGENA FAXINAL

ÂNGELA BANDEIRA CORNÉLIO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

ANGELA MARIA SANTOS MORAES SILVA - TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO

APARECIDO JAGNĚ ALMEIDA - TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA

CRISTINA BANDEIRA - TERRA INDÍGENA APUCARANINHA

CRISTOVÃO DE SOUZA - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA

DAIANE PALHANO NERES - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA

DANUSA KORIG BERNARDO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

DARCI FOGTE BERNARDO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

DELINDA LOURENÇO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

DINORÁ LOURENÇO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

EDENILSON FOGTA NUNES MANDUCA FELIX - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

FATIMA KOYO LUCAS - TERRA INDÍGENA QUEIMADAS

FLORÊNCIO REKÁG FERNANDES - TERRA INDÍGENA MARREAS

FLORIANO BERNARDO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

GENI GONÇALVES - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA

GILDA KUITÁ RODRIGUES - TERRA INDÍGENA APUCARANINHA

ILDA DE SOUZA - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

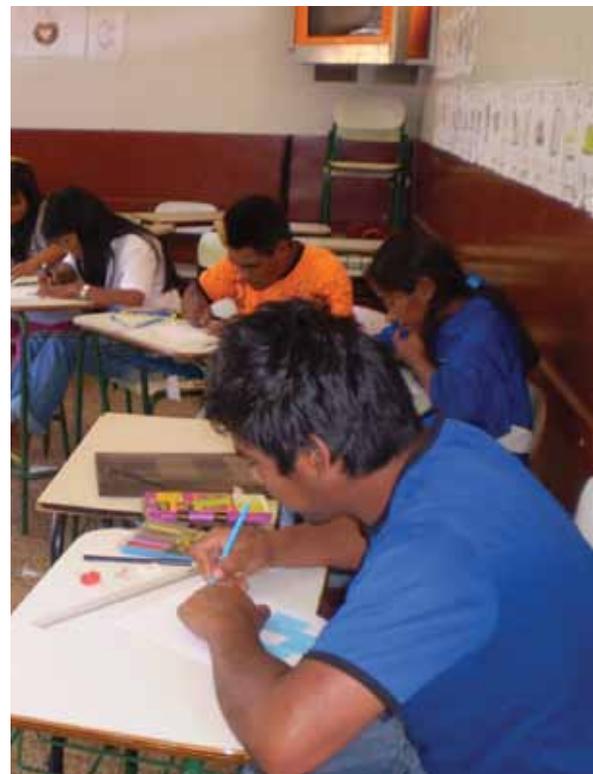
ISALINA NANKA MARCELO LOURENÇO - TERRA INDÍGENA QUEIMADAS

JANETE FELIX - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

JANAINA PEREIRA - TERRA INDÍGENA APUCARANINHA

JERSON KRË KÓ VARGAS - TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO
JOÃO CÂNDIDO DA SILVA - TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO
JUVENAL NORIGGA MENDES - TERRA INDÍGENA PALMAS
LIANE RUFINO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
LUCAS REVAJ LAURINDO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
LUCAS VANKOG TAVARES - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
LUIZ JAGJO GINO - TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA
MADALENA RUFINO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
MARCELO PEREIRA - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
MARIA DA LUZ PASÓ ANDRÉ - TERRA INDÍGENA FAXINAL
MARILENE BANDEIRA - TERRA INDÍGENA APUCARANINHA
MARINILSON BELINO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
MARLI GUEDES - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA
NATÁLIA KORIG BERNARDO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
NEIVA CANDIDO GINO - TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA
NENO NENKÁNH PEREIRA - TERRA INDÍGENA MOCOCA
OLGA DE FÁTIMA KËNY MENDES - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
RENATO PEREIRA - TERRA INDÍGENA MOCOCA
ROSANGELA GONÇALVES - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA
SADI KÓRIN DOS SANTOS - TERRA INDÍGENA DE PALMAS
SALETE RODRIGUES - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA
SEBASTIÃO PAULISTA - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
SOLANGE RIGPA FELIX - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS
VALDIR JOSÉ KOKÓJ - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA
VALFRIDE CARNEIRO CIPRIANO - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA
VILSON KÄVIGKAG PAULISTA - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

PARTE I



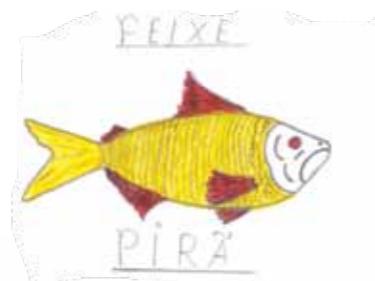
FOTOS: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA, ETNO-HISTÓRIA (UEM)

LÍNGUA, BILINGUISMO E ESCOLA

O NOME DAS COISAS



KA FEJ - FLOR



PIRĂ - PEIXE



TOTO - BORBOLETA



KA - ÁRVORE



PYN - COBRA

SĂSĂ - CASCAVEL
PYN TĂNH - COBRA VERDE
MYN KĚG - ALMA DE GATO
NĚNMĂ - URUTU
NÉ - CHITĂOZINHO
SÓSOR - NAMBU
SĂGSÓ - GRALHA AZUL

TON - ROLINHA
KRĪ - KRĪR - JANDAIA
JÓGÓG - GAVIÃO
MĪG SĪ - TIGRINHO
NUN-NŪNĚ - LESMA
NUNH - PESCOÇO
NUG - BARRIGA

KAFEJ - FLOR
KA KANĚ - FRUTA
KASĪN - RATO
KA FÉJ - FOLHA
KA - ÁRVORE
KUSŪG - VERMELHO
KUR - ROUPA

LUIZ JAGJO GINO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

ESTES SÃO OS NOMES DOS ANIMAIS QUE EXISTEM NA MATA DA TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA. NA SUA ALDEIA EXISTEM ESTES ANIMAIS? DISCUTA COM OS SEUS COLEGAS E EDUCADOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NO DIA-A-DIA DAS PESSOAS.

KOKAMĚ

KEJĚN KANHGĂG Ū TÓG KOKAMĚ JO VĂJINH TĪ MŪ,
TI TŶ TI PĚNŪ JĚ. HĂRA KOKAMĚ TÓG KATĪ TŪ NĪ.
TI TŶ KANHGĂG KAMĚG TI KŶ.



KAJĚR

KAJĚR VŶ Ă KÓKIR KŶ NĚN KĂMĪ TĪ NĪ.
HĂRA TÓG Ă TĪRA MANŶNŶ VĚG MŪ, KŶ TÓG TO VĚNHVĂG TĪ MŪ.
KŶ KAJĚR TÓG MANŶNŶ JAGMA ĚVĂNH MŪ, HĂRA TI RĂ TÓG TO SA NĪ,
KŶ KAJĚR VŶ GĚNH KŶ TĂPRY MŪ, KA TO.
KŶ TÓG KA TI KRI JĚ KŶ KOMŪ SIR, MANŶ NŶ ĚN TI.



ÓGSĂ

ÓGSĂ VŶ ĚPŶ KANĚNH TĪ MŪ. HĂRA ÓGSĂ TI VŶ ĚPŶ TI VĚG MŪ, KŶ TÓG
KO MŪ, GĂR TI.
VÓG KONĂN TI MŪ, MRYNHMRANH KĂN TI MŪ GĂR TI, ÓGSĂ TI.

MĪG

MĪG VŶ NĚN KĂMI TĪGTĪ. TĪ JAMĂ VĚ, NĚN TI.
TI JĚN VŶ KĂMĪ E TĪ GĚ.
KŶ TÓG KÓKIR TŪ NĪGTĪ MĪG TI.

APARECIDO JAGNĚ ALMEIDA - ALFABETIZADOR KAINGANG,
TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO
DA SERRA (PR)



REESCREVENDO NOSSA HISTÓRIA

NO DECORRER DA HISTÓRIA, O ÍNDIO SEMPRE FOI VISTO DE FORMA GENERALIZADA, NÃO HAVENDO RESPEITO PELAS DIFERENTES CULTURAS QUE CADA GRUPO POSSUÍA. PENSAVA-SE QUE TODOS OS ÍNDIOS FALAVAM A MESMA LÍNGUA, QUE SEUS RITUAIS, SEU MODO DE SE VESTIR ERAM O MESMO.

MAS ISSO ESTÁ MUDANDO, POUCO A POUCO ESTÁ SENDO REESCRITA UMA NOVA HISTÓRIA SOBRE OS INDÍGENAS, ONDE SE COLOCA EM PAUTA AS PECULIARIDADES DE CADA GRUPO, SENDO ATRAVÉS DE VÁRIOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E DA ESCRITA. ESSAS PECULIARIDADES ESTÃO SENDO MOSTRADAS E RESPEITADAS, POIS CADA GRUPO É DIFERENTE. ESSA DIFERENÇA DARÁ UM NOVO DIRECIONAMENTO E A NOSSA HISTÓRIA SERÁ PASSADA À QUELES QUE NÃO NOS CONHECEM NA SUA FORMA “VERDADEIRA” E ORIGINAL.

ANGELA MARIA SANTOS MORAES SILVA - PEDAGOGA KAINGANG DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA CACIQUE KOFEJ, TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)



ILUSTRAÇÃO: JOÃO CÂNDIDO DA SILVA - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

EU SOU PROFESSORA DAS SÉRIES INICIAIS, CONCLUÍ O CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA QUE ACONTECEU EM FAXINAL DO CÉU ENTRE 2006 E 2008. ACHEI QUE O CURSO PARA MIM FOI MUITO VÁLIDO, POIS ATRAVÉS DELE PUDE ENRIQUECER MUITO MAIS O MEU CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO INDÍGENA. ESTOU MUITO CONTENTE. ACREDITO QUE PODEREI AJUDAR O NOSSO POVO QUE MUITO PRECISA, POIS É ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO QUE TUDO QUE ALMEJAMOS SERÁ ALCANÇADO.

OLGA DE FÁTIMA KĚNY MENDES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

ĚMĀ TŶ FAXINAL KI SÓG VĚNH KANHRĀN JĚ.
INH CURSO TAG VŶ PRŶG RÉGRE KI KRŶ!KENH MŬ.
CURSO TAG KI KANGÁG TAVÍ AG VŶ HAN NŶTĪ.
ĚG KAR VŶ 29 JĚ. ĚG CURSO TAG VŶ GIR AG KANHRĀN KE TO KE NĪ.

JUVENAL NORIGGA MENDES - TERRA INDÍGENA DE PALMAS, PALMAS (PR)

“NÃO VIVEMOS MAIS SÓ DE NOSSA TERRA...”

OS ÍNDIOS ÀS VEZES FORAM PREJUDICADOS POR NÃO TEREM CONHECIMENTO. ISSO ACONTECEU COM MEUS ANTEPASSADOS QUE ERAM LIDERANÇAS.

ANTIGAMENTE NÓS NÃO USÁVAMOS ROUPA, TÍNHAMOS OUTROS COSTUMES, MAS HOJE TEMOS QUE ACOMPANHAR AS MUDANÇAS, PORQUE NÓS NÃO VIVEMOS MAIS SÓ DE NOSSAS TERRAS. OS ESTUDANTES ESTÃO SE FORMANDO PARA AJUDAR AS LIDERANÇAS, PARA APRENDER JUNTO. ANTIGAMENTE ERAM USADAS ARMAS PESADAS PARA NOS DESTRUIR E AGORA SÃO OS PAPÉIS, OS DOCUMENTOS.

O ÍNDIO PARA CONSEGUIR AS COISAS TEM QUE SER COM MUITA LUTA. AS BOLSAS PARA OS ESTUDANTES FOI UMA BRIGA, NADA VEM DE GRAÇA.

É IMPORTANTE DEIXAR ESCRITO NOS LIVROS NOSSAS EXPERIÊNCIAS.

O CONTATO COM OS BRANCOS EM NOSSA TERRA INDÍGENA FEZ COM QUE PERDÊSSEMOS NOSSA LÍNGUA, MAS, POR OUTRO LADO, NOS DEU ALGUMAS EXPERIÊNCIAS QUE SOZINHOS NÃO CONSEGUIRÍAMOS TER.

A POPULAÇÃO DE NOSSA COMUNIDADE ESTÁ CRESCENDO E A EXTENSÃO DA TERRA CONTINUA A MESMA. É UM PROBLEMA QUE TEMOS QUE PENSAR.

MUITOS VELHOS NÃO QUISERAM MAIS ENSINAR A LÍNGUA KAINGANG COM MEDO DOS PRECONCEITOS QUE ELES SOFRERAM NO PASSADO POR NÃO SABEREM FALAR O PORTUGUÊS.

VALDIR JOSÉ KOKÓJ - CACIQUE DA TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

“ANTIGAMENTE ERAM USADAS ARMAS PESADAS PARA NOS DESTRUIR E AGORA SÃO OS PAPÉIS, OS DOCUMENTOS.”

DISCUTA COM SEUS COLEGAS SOBRE O SIGNIFICADO DESTA FRASE PARA CADA UM E PARA A HISTÓRIA DE SUA COMUNIDADE.

A LÍNGUA KAINGANG

QUANDO NÓS RECEBEMOS CRIANÇAS QUE VIERAM DE OUTRA ALDEIA KAINGANG COM SUAS FAMÍLIAS E SE MATRICULARAM NA NOSSA ESCOLA EM MANGUEIRINHA, EU ME SENTI SEM AÇÃO, POIS SENDO UMA ÍNDIA KAINGANG E PROFESSORA, EU NÃO CONSEGUIA ENTENDER O QUE MEUS ALUNOS FALAVAM.

ESTE FATO REFORÇOU MINHA NECESSIDADE DE APRENDER A LÍNGUA KAINGANG, POIS A HISTÓRIA DE CONTATO DE NOSSA ALDEIA EM MANGUEIRINHA COM OS BRANCOS FEZ COM QUE PERDÊSSEMOS NOSSA LÍNGUA MATERNA.

ROSANGELA GONÇALVES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

COMO FOI A HISTÓRIA DO CONTATO NA SUA ALDEIA? CONVERSE COM OS SEUS COLEGAS E CONTE AS SUAS LEMBRANÇAS, AS HISTÓRIAS DE SEUS PAIS E AVÓS.

QUEM SOU EU

EU SOU VALFRIDE CIPRIANO, ÍNDIO KAINGANG DE MANGUEIRINHA.

SOU CASADO, TENHO FILHOS E VIVO PARA ELES.

SOU ÍNDIO QUE SONHA COM UM FUTURO MELHOR PARA TODAS AS SOCIEDADES INDÍGENAS DO BRASIL. TENHO UM DESEJO DE SER ESCRITOR MAS AS CONDIÇÕES SÃO MÍNIMAS.

TENHO UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO COM A CULTURA INDÍGENA. EM MUITAS ALDEIAS NÃO SÃO PRATICADAS MAIS PRINCIPALMENTE AS DANÇAS, QUE PARA MIM ESTÃO FICANDO NO ESQUECIMENTO, O QUE NÃO DEVERIA ACONTECER.

MAS O TEMPO AINDA HÁ DE TRAZER DE VOLTA PARA ESTAS COMUNIDADES COISAS DE NOSSA CULTURA.

QUANDO EU ERA CRIANÇA, MEUS PAIS NÃO FALAVAM NO IDIOMA. ENTÃO NÃO FOI BOM PARA MIM, MAS SEMPRE QUE HAVIA ALGUÉM FALANDO PROCURAVA APRENDER COM ELES.

MAIS TARDE, ENTÃO, QUANDO COMECEI A TRABALHAR NUMA SERRARIA QUE HAVIA NA ALDEIA EM MANGUEIRINHA, ME VEIO A IDEIA DE ESTUDAR COM O PROFESSOR MARIO PAFEJ.

EM UM DIA MUITO LINDO DE SOL, MEU PRIMO QUE TRABALHAVA COMIGO ME CONVIDOU PARA FUGIR DO TRABALHO E IR ASSISTIR AULA COM O PROFESSOR MARIO. DAQUELE DIA EM DIANTE FAZIA ISSO TODOS OS DIAS.

FOI ENTÃO QUE APRENDI A FALAR E ESCREVER UM POUCO EM KAINGANG. TOMAMOS ALGUMAS XINGADAS, MAS VALEU A PENA.

HOJE ESTOU AQUI COMO PROFESSOR.

VALFRIDE CARNEIRO CIPRIANO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

**E VOCÊ, GOSTARIA DE CONTAR COMO APRENDEU A LÍNGUA KAINGANG?
SABE ALGUMA HISTÓRIA DE ALGUÉM QUE PASSOU DIFICULDADES PARA APRENDER A LÍNGUA KAINGANG?**

EDUCADOR KAINGANG

TỸ ĘG TÓG EDUCADORES NĀTĪ;

ĘG TỸ MUDANÇA HAM KE EN KRI ĘG TÓG FIG TĨ VIR;

MUNDO MRÉ HĀ ĘG TÓG VALORIZA HE TĨ;

ĘG TỸ SOCIEDADE KĀ KI, TỸ VĔNH RI KE KAR HAN KE, ĘG TÓG NĀTĪ.

COMPROMISSO GĨR AG MRÉ;

AG TỸ NÉN E KI KANHRĀN KE ĘN;

AG TỸ ĀJAG IMPORTÂNCIA NĀTĪ. ĘN MRÉ HĀ KI KANHRĀNRĀN JÉ AG TỸ ĀJAG NĀTĪ JĀ TĀ, ĀJAG TỸ NÉN KI VĔNH VĀM KỸ NĀTĪ KI KANHRÓ NĀTĪ JÉ.

DAIANE PALHANO NERES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)
ADALTON GRANSA CORDEIRO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA IVAÍ, MANOEL RIBAS (PR)

ŪRI ĘG VĔNHRĀN SÓR KỸ TÓG MỸ JAGỸ TĨG TĨ, HAR ĘG TÓG TO VĀSĀN KE MŪ, JAGNĔ MRÉ ĘG TỸ TỸ PROFESSOR SÓR MŪ TĨ.

ĘG KANH KĀ TO ĘG TÓG JY KRÉN KE MŪ, ĘG COMUNIDADE AG MRÉ EG JY KRÉN KE MŪ, ĘG GĨNGĨNR AG MRÉ.

KỸ Ū TỸ PROFESSOR JĔ MŪ TÓG Ā RĀNHRĀNH Ā KANHRĀN KE TO VĀSĀN KE MŪ, GĨR AG KANHRĀN KE MRÉ HĀ.

ĘG RĀNHRĀNH VỸ JAGY NỸGTĪ, GĨR AG KANHRĀN HĀ TO HĀ NĨNH KE VĔ, Ā TỸ GĨR AG KANHRĀN JĀVĀNH NĨ KỸ Ā TÓG Ā RĀNHRĀNH HAN HĀ HAN KE TŪ NĨ. KURĀ KAR KI EG TÓG GĨR AG TỸ TO KANHRĀN KE TO JYKRÉN KEMŪ, RÁN KE ĘG TÓG KE MŪ GÉ.

HĀ TO ĘG TÓG PLANEJAMENTO DIÁRIO HE MŪ. GĨR TỸ KANHRĀN TŪ NĨ KỸ ĘG TÓG NÉN TỸ ĘG MỸ VĔNHMỸN MŪ KI TO VĔ MĀN KE MŪ, ĘG TỸ AG KANHRĀN HĀ HAN JÉ.

MARILENE BANDEIRA - PEDAGOGA KAINGANG, TERRA INDÍGENA APUCARANINHA, LONDRINA (PR)

CURSOS AG TÓG NÝTÍ GÉ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ (SEED) AG TÓG ĚG KÓGFYN TÍ, KÝ ĚG TÓG KREN KE TŪ NÝTÍ GÉ, TO ĚG TÓG GĪR AG KANHRĀN KE KANHRĀNRĀN TÍ GÉ.

ĚG TÝ TÝ PROFESSOR NÝTÍ TAG AG MÝ TI HÁ TĪGTĪ, SEED TÓG ĚG MÝ CURSOS HAN RÝ HE MŪ, Ū AG VÝ MAGISTÉRIO ESPECÍFICO TO VĚNH FORMAM KÝ NÝTÍ, KAR KÝ Ū TÝ LICENCIATURA INTERCULTURAL HAN KE MŪ AG TÓG NÝ TĪNH KE MŪ GÉ, KÝ EG TÓG TAG MRÉ TO VĀSĀNH KE MŪ GÉ.

ĚG TÝ ĚG LICENCIATURA KĀN KÝ ĚG TÓG, ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIE, KAR KÝ ENSINO MÉDIO MÝ AULA NĪM KE VĚ GÉ.

KÝ Ū TÝ Ā RĀNHRĀNH TO HÁ NĪ MŪ TÓG CURSO TAG TI KĀN SÓR MŪ. KÝ MŪNÝ RĀNHRĀNH HÁ HAN JÉ, GĪR AG KANHRĀN HAN JÉ GÉ.

AG TÝ KAR KÝ VĚSÝ RÉNH TŪ NĪ JÉ. GĪR AG VÝ ĚG NĪGÉ KI NÝTÍ, ĚG TÝ AG KANHRĀN HÁ HAN JÉ.

EG TÝ AG KANHRĀN HÁ HAN KÝ TÓG GĪR AG JÓG MÝ HÁ TĪNH KE MŪ GÉ Ā VĚ SIR.

MARILENE BANDEIRA - PEDAGOGA KAINGANG, TERRA INDÍGENA APUCARANINHA, LONDRINA (PR)

KANHGÁG JĚN PĚ KĀME

KANHGÁG FAG TÓG, ĀJAG TÝ KANHGÁG JĚN HAN KÝ TÝ GETĪ.

GĀR TÝ FAG TÓG NĚN KAR HAN TĪ.

TÝ FAG TÓG ĚMĪ HAN TĪ, MĚN HU KE GÉ.

KÝ FAG TÓG GĀR GRĀNH KÝ ĚMRO TĪ.

GOJ KI NŪR VĚNKĀGRA HAN TĪ KÝ, TÓG KAJĀG TĪ SIR, KAR KÝ FAG TÓG TYNYN TĪ SIR.

JĀ VO MĚN-HU HAN VÝ GE MŪ. GĀR TI GRĀNH KÝ FAG TÓG KUKRŪ KĀKI MRĚJ MRÉ VÓGVÓG GE TI, TOTÓN HÁ HAN KÝ.

KAR KÝ KRĚJ KITYNYN MŪ GÉ SIR.

KÝ TÓG PIRĀ KUSIR TO KO HÁ TĪGTĪ GÉ, MĚN-HUTI.

NEIVA CANDIDO GINO - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

LEITURA E ESCRITA KAINGANG



ĚG MÝ TÓG HÁ TĪ Ā KĀTĪG KÝ!

CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUE KAINGANG - APROVEITAMENTO DE ESTUDOS - SEED/PR

A SEGUNDA ESCOLA DO POSTO INDÍGENA SÃO JERÔNIMO

MUITOS ÍNDIOS NÃO PUDEAM ESTUDAR NESTA ESCOLA PORQUE NESSA ÉPOCA NÃO TINHA PROFESSORES. A ESCOLA FOI TRANSFORMADA EM MORADIA, ONDE MORAVA A FAMÍLIA DO CACIQUE JOÃO FIDÊNCIO KOFEJ. TAMBÉM ERAM REALIZADAS AS FESTAS, O BAILE DO DIA 19 DE ABRIL, CARNAVAL E O ANIMADO BAILE DE ROSA.

A CADEIA PARA QUEM BRIGAVA ERA MUITAS VEZES NO TOCO OU NO BANHEIRO DA ESCOLA. HOJE MUITOS DOS ÍNDIOS QUE NÃO ESTUDARAM NAQUELA ÉPOCA ESTÃO NO PARANÁ ALFABETIZADO.

ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

QUAIS SÃO AS LEMBRANÇAS QUE VOCÊ TEM DA ESCOLA NO SEU TEMPO DE CRIANÇA? QUE TAL CONTAR PARA SEUS COLEGAS UM POUCO DESTAS LEMBRANÇAS?

NA SUA OPINIÃO, A ESCOLA DE HOJE ESTÁ MELHOR OU PIOR QUE NO SEU TEMPO DE CRIANÇA?

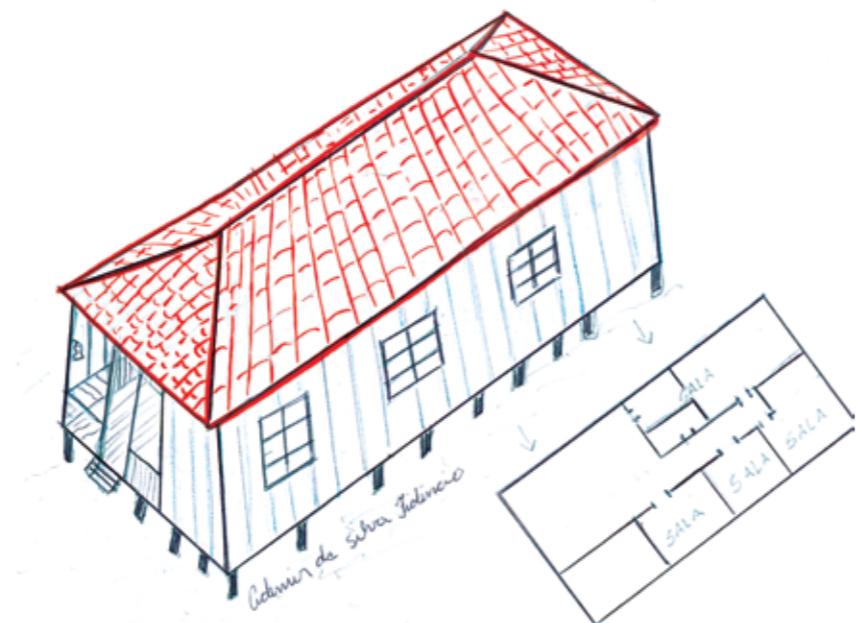


ILUSTRAÇÃO: ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO

QUERO MUITO APRENDER A LER E ESCREVER

EU VOLTEI PARA A ESCOLA PORQUE EU QUERO MUITO APRENDER A LER E ESCREVER, PARA UM DIA CONSEGUIR UM EMPREGO E PODER REALIZAR MEU SONHO.

MEU SONHO É PODER AJUDAR MINHA FAMÍLIA FINANCEIRAMENTE, PORQUE SEM EMPREGO NÃO É FÁCIL. EU VOU LEVAR A SÉRIO MEUS ESTUDOS E NÃO VOU DESISTIR, MESMO QUE NÃO SEJA FÁCIL E QUE EU PENSE EM VOLTAR ATRÁS. ISSO NÃO VAI ACONTECER, PORQUE EU SOU UMA PESSOA MUITO RESPONSÁVEL E SEGURA DO QUE QUERO E DO QUE EU PRECISO PARA SER REALMENTE MUITO FELIZ.

EU INCENTIVO MUITO AS MINHAS FILHAS PARA QUE ELAS NÃO DESISTAM DO ESTUDO PARA QUE UM DIA NÓS POSSAMOS VIVER MELHOR.

EU GOSTO MUITO DE VIR À ESCOLA, MESMO QUE SEJA À NOITE E UM POUCO LONGE, EU VENHO MUITO FELIZ E CONTENTE.

VOU ATÉ O FIM SEM DESANIMAR.

MARLI GUEDES - EDUCANDA DA TURMA DO ALFABETIZADOR KAINGANG
RODRIGO KAVAG DE SOUZA - TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, CHOPINZINHO (PR)

NA SUA OPINIÃO, O ESTUDO PODE REALIZAR OS SONHOS DE UMA PESSOA? E VOCÊ, TEM UM SONHO?

O ESTUDO PODE AJUDAR NA REALIZAÇÃO DE SEU SONHO? QUE TAL CONTAR PARA SEUS COLEGAS UM POUCO DE SEU SONHO?

EU CANTAVA NA ESCOLA ONDE ESTUDAVA...

EU ME CHAMO LUCAS TAVARES. SOU NATURAL DAQUI (RIO DAS COBRAS). O QUE EU GOSTAVA MUITO DE FAZER DESDE CRIANÇA ERA SÓ CANTAR. NÃO TINHA OUTRA COISA QUE EU GOSTASSE DE FAZER, ALÉM DE CANTAR. FUI CRESCENDO, CRESCENDO, FUI MAIS ME APAIXONANDO PELA MÚSICA. EU CANTAVA NA ESCOLA ONDE EU ESTUDAVA, DENTRO DA SALA DE AULA, ATÉ DENTRO DO BANHEIRO DA ESCOLA. ÀS VEZES OS MEUS PROFESSORES ME CASTIGAVAM E ME DAVAM TAREFA PARA FAZER COM O DIRETOR DA ESCOLA. EU GAZEAVA AULA PARA TENTAR ESCREVER LETRAS DE MÚSICAS. PARTICIPEI DE VÁRIOS FESTIVAIS MÚSICAIS EM VÁRIOS LUGARES E GANHEI VÁRIOS PRÊMIOS. QUANDO COMPLETEI 15 ANOS, TIVE UMA BANDA MUSICAL. NÃO DUROU MUITO TEMPO, PAREI, MAS NÃO PAREI DE CANTAR. ERA UMA COISA QUE EU GOSTAVA MAIS DE FAZER.

UM DIA, APARECEU UMA PESSOA POR QUEM ME APAIXONEI E QUE ME CONQUISTOU DE VERDADE. HOJE SOU FELIZ COM ELA E COM MEUS FILHOS E FELIZ COM O QUE EU FAÇO NA VIDA. RESOLVEMOS MUDAR PARA OUTRA ÁREA. SAÍMOS DE RIO DAS COBRAS PARA MORAR NO RIO GRANDE DO SUL, PARA REALIZAR O MEU SONHO. REVELEI O MEU TALENTO PARA VÁRIOS CANTORES, BANDAS E GRUPOS GAÚCHOS. ATÉ QUE UM DIA FUI CONVIDADO POR UMA BANDA GRANDE DE GETÚLIO VARGAS, DA ÁREA INDÍGENA DO RIO GRANDE DO SUL.

SAÍ PARA PODER CANTAR, FAZER SHOWS, BAILES E OUTROS EVENTOS. DEIXEI DE GRAVAR MEU PRIMEIRO CD PARA PODER VOLTAR PARA A MINHA TERRA, DE TANTA SAUDADE DA MINHA FAMÍLIA. ABANDONEI TUDO O QUE TINHA NA MINHA VIDA E VIM EMBORA DE NOVO PARA A MINHA TERRA. QUANDO VOLTEI, NÃO TINHA SERVIÇO E NÃO TINHA MAIS O QUE FAZER. ATÉ QUE UM DIA APARECEU ESSE NEGÓCIO DE PROFESSOR PSS (PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO).

ME INSCREVI E PASSEI. DEMOROU PARA PODER TRABALHAR. ESPEREI, ESPEREI ATÉ QUE UM DIA FUI CHAMADO. NOS QUATRO MESES DE AULA, NÃO GOSTEI DE DAR AULA, ME DAVA DOR DE CABEÇA, ME IRRITAVA, E A DIRETORA DIZIA PARA MIM QUE ERA PRA TER PACIÊNCIA, CALMA. COMPLETEI UM ANO NA ESCOLA, FUI ME ACOSTUMANDO. QUANDO CHEGOU NAS FÉRIAS, EU JÁ ESTAVA APAIXONADO PELO QUADRO DA ESCOLA.

HOJE ADORO DAR AULA!!!

LUCAS VANKOG TAVARES - ALFABETIZADOR KAINGANG - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

PARTE II



ILUSTRAÇÃO: CRISTOVÃO DE SOUZA

CULTURA, TRADIÇÃO E INTERCULTURALIDADE

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

A HISTÓRIA DO CRINJIJIMBÉ

CRINJIJIMBÉ ERA CHAMADO A GRANDE E ALTA MONTANHA, QUE TODOS QUERIAM ALCANÇAR PARA PODER SE LIVRAR DA GRANDE INUNDAÇÃO ONDE SOMENTE OS KAINGANG E KAIURUCRÉS CONSEGUIRAM SOBREVIVER.

ENQUANTO OS QUE NÃO CONSEGUIRAM SOBREVIVER UNS VIRARAM MACACOS E OUTROS VIRARAM BUGIO. OS KAINGANG FORAM PARA A TERRA. OS QUE ESTAVAM PENDURADOS NOS GALHOS VIRARAM MACACOS E OS KURUTONS VIRARAM BUGIO. ALGUNS NÃO CONSEGUIRAM NADAR E SE AFOGARAM E AS ALMAS FORAM MORAR NO CENTRO DA SERRA.

TEXTO COLETIVO ESCRITO PELOS ALFABETIZADORES KAINGANG:
EDENILSON FOGTA NUNES MANDUCA FELIX,
LUCAS VANKOG TAVARES,
LUCAS REVAJ LAURINDO,
VILSON KĀVIGKAG PAULISTA,
TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)



ILUSTRAÇÃO: VILSON KĀVIGKAG PAULISTA

RĀ MRÉ KYSĀ MUR JĀ

KANHGÁG AG TÓG VĀSŸ, RĀ VŸ RÉGRE NĪ HE, HE JĀ NĪGTĪ.

KŸ RĀ RÉGRE ĒN AG TŸ RŸ HAN PĚ HAN KY GOJ AG, TÓG GUGY HEJA NĪGTĪ VĀNH KAR KŸ.

KANHGÁG AG TÓG KRÓNH KRÓNH KE HE JA NĪGTĪ, KŸ RĀ Ū TÓG TI RÉGRE KANĒ KI TĀNH JA NĪGTĪ, KŸ ĒN HĀ TÓG TŸ KYSĀ SA, KŸ KUSĀ HĀ TUGREN TÓG KUTYG TI SIR, KY TOG RĀ HA TUGRIN KURĀ TI SIR.

ALEXANDRE KRÉNKÁG APARECIDO FARIAS - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA FAXINAL, CÂNDIDO DE ABREU (PR)

GUFĀ AG TER

VĀSŸ GUFĀ AG TÁG ĀJAG TER KŸ RĪR MAN HE JA NĪGTĪ.

HĀ KŸ GUFĀ AG TÓG, ĒG FŸ KŸ AG TÓG RĪR MĀN KE MŪ, HE JA NĪGTĪ.

HĀRA VĀHĀ ĒG TÓG RĪR MAN TŪ NĪGTĪ HA.

ĒG TŸ ŪRI KANHGÁG TAG TI.

LIANE RUFINO - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)



ILUSTRAÇÃO: LIANE RUFINO

VOCÊ CONHECE ESTAS LENDAS? SABE CONTAR DE MANEIRA DIFERENTE? COSTUMAVA OUVIR HISTÓRIAS E LENDAS QUANDO ERA CRIANÇA? QUE TAL CONTAR PARA SEUS COLEGAS ALGUMA LENDA OU HISTÓRIA QUE CONHECE?

HISTÓRIA DOS KAINGANG

ANTIGAMENTE, HOVE UMA GRANDE INUNDAÇÃO E OS KAINGANG, KAIRUCRÉS, KAMÉS E OS CURUTONS TINHAM FUGIDO PARA A SERRA CHAMADA CRIJIJIMBÉ.

OS KAINGANG CONSEGUIRAM CHEGAR À TERRA FIRME E OS QUE FICARAM PARA TRÁS FICARAM PENDURADOS NOS GALHOS E OS QUE NÃO CONSEGUIRAM NADAR SE AFOGAVAM E FICARAM NO CENTRO DA SERRA. OS QUE FICARAM NOS GALHOS, FICARAM DIAS SEM COMER, OS KAINGANG VIRARAM MACACOS E OS CURUTONS VIRARAM BUGIOS.

A INUNDAÇÃO SECOU E OS KAINGANG SE ESTABELECEM NAS PROXIMIDADES DA SERRA CRIJIJIMBÉ ONDE PERMANECERAM. ANOS DEPOIS KAIRUCRÉS, KAMÉS E KAINGANG COMEÇARAM A SAIR DO LOCAL NA BEIRA DE UM RIACHO DO PARANÁ.

JÁ OS CURUTONS FORAM BUSCAR ALGUMAS COISAS PARA COMER NO ALTO DA SERRA E POR PREGUIÇA NÃO VOLTARAM MAIS. ELES ERAM CONSIDERADOS COMO ESCRAVOS PELOS KAINGANG QUE COLOCARAM FOGO NO MATO ONDE OS CURUTONS MORAVAM E ELES FORAM QUEIMADOS.

COM A CINZA DO FOGO OS KAIRUCRÉS COMEÇARAM A DESENHAR NAS PAREDES DA SERRA CRIANDO IMAGENS DE TIGRES, ANTAS E O TAMANDUÁ, E OS KAMÉS DESENHARAM LEÕES AMERICANOS (MIGKÓSÁG) E AS SERPENTES (COMO COBRAS VENENOSAS, VESPAS). DEPOIS FORAM SE JUNTAR COM OS KAINGANG. MAIS TARDE HOVE EXTERMÍNIO DESSES POVOS POR ESSES ANIMAIS CRIADOS POR ELES.

RESOLVERAM SAIR DO LOCAL, FIZERAM COM O TRONCO DE UMA ÁRVORE UMA PONTE FRÁGIL ONDE DEPOIS DE PASSAREM POR CIMA ELES IAM DERRUBAR A PONTE. ALGUNS FELINOS FORAM ATRÁS DOS FUGITIVOS, MAS AO PASSAR SOBRE A PONTE TODOS OS FELINOS CAÍRAM NO RIO. ALGUNS SEGURARAM NA BARRANCA, OS QUE SE SALVARAM TORNARAM-SE TIGRES NA TERRA E OS QUE CAÍRAM NA ÁGUA SE TORNARAM LEÕES MARINHOS.

OS SOBREVIVENTES DOS KAIRUCRÉS, KAMÉS E KAINGANG CHEGARAM A UM CAMPO GRANDE ONDE HOJE É LOCALIZADO OS CAMPOS GERAIS. TODOS SE CASARAM. CAIRUCRÉS, KAMÉS E KAINGANG SE JUNTARAM CASANDO ENTRE ELES E FORMANDO NOVOS DESCENDENTES A ESSES POVOS CHAMADOS KAINGANG.

TEXTO COLETIVO: MARCELO PEREIRA, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)
MARINILSON BELINO, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)
LUCAS VANKOG TAVARES, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

PARA ELABORAÇÃO DESTE LIVRO OS EDUCADORES OUVIRAM ESTA HISTÓRIA E CONTARAM A SUA MANEIRA. VOCÊ JÁ CONHECIA? QUEM LHE CONTOU? GOSTARIA DE CONTÁ-LA DE UMA MANEIRA DIFERENTE?

COMO ESCOLHEMOS NOSSOS NOMES

A HISTÓRIA DO MEU NOME INDÍGENA

UM ÍNDIO VELHO CHAMADO FRANCISCO, QUE VIVIA EM NOSSO MEIO E CONVIVIA COM A NOSSA FAMÍLIA, UM DIA ESCOLHEU O MEU NOME.

COMO ELE ERA UMA PESSOA MUITO OBSERVADORA E ERA UM CURADOR (KUIÃ), OBSERVOU QUE EU ERA MAGRINHA, MUITO LEVE, QUE PODIA VOAR E ME CHAMOU DE TOTO, QUE QUER DIZER BORBOLETA.

GENI GONÇALVES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

HISTÓRIA DO MEU NOME

O MEU NOME INDÍGENA É GÃR FEJ. FOI DADO POR UM ÍNDIO VELHO KAINGANG QUE ERA CURADOR E BENZEDOR (KUIÃ). ELE ERA MUITO BRINCALHÃO E GOSTAVA DE CONVERSAR COMIGO NA LÍNGUA KAINGANG E FREQUENTAVA SEMPRE A NOSSA CASA.

UM DIA, ELE ESTAVA CONVERSANDO COM O MEU PAI E EU ESTAVA PERTO. ENTÃO, O ÍNDIO VELHO OLHOU OS MEUS OLHOS E DISSE QUE ELES TINHAM O BRILHO DE UMA PLANTA TRADICIONAL DA NOSSA CULTURA, QUE É O MILHO.

ENTÃO, OS DOIS DECIDIRAM COLOCAR O NOME INDÍGENA DE GÃR FEJ, QUE QUER DIZER FLOR DE MILHO. A PARTIR DESSE DIA ESTE ÍNDIO VIROU O MEU PADRINHO. ELE É UMA PESSOA QUE EU SEMPRE RESPEITEI MUITO E NUNCA ESQUEÇO.

ROSANGELA GONÇALVES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

SOU LUCAS REVAJ LAURINDO, DA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, DA ETNIA KAINGANG.

LUCAS LAURINDO ERA NOME DO MEU AVÔ PATERNO.

QUANDO O MEU PAI CASOU COM A MINHA MÃE, O MEU AVÔ MORREU. DEPOIS DO AVÔ MORRER, EU NASCI.

DAÍ MEU PAI DEU ESSE NOME QUE É LUCAS LAURINDO.

LUCAS REVAJ LAURINDO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

O NOME

TEMOS O COSTUME DE PASSAR OS NOMES DE ALGUM PARENTE ANTIGO, PORQUE OS NOMES SÃO ESCOLHIDOS ENTRE OS AVÓS QUE SE REÚNEM NO DIA DO BATISMO. ISTO DEVE SER FEITO QUANDO A CRIANÇA TEM MAIS OU MENOS UM MÊS. NO DIA DA REUNIÃO COMEÇAM A DISCUTIR OS NOMES DOS PARENTES VIVOS OU MORTOS VERIFICANDO QUAIS NOMES AINDA NÃO FORAM USADOS.

MEU NOME É REKÁG, NOME DE MEU AVÔ QUE AINDA NÃO TINHA SIDO USADO. SOU CHAMADO DE REKÁG SĨ QUE QUER DIZER PEQUENO PARA DIFERENCIAR DO MEU AVÔ. SE EU TIVER UM FILHO HOMEM DEVEREI PASSAR MEU NOME PARA ELE, OU DE OUTRO PARENTE QUE JÁ FOI POUCO USADO.

FLORÊNCIO REKÁG FERNANDES - PEDAGOGO E ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MARRECCAS, TURVO (PR)

HISTÓRIA DO MEU NOME KAINGANG

MINHA MÃE NÃO TINHA REMÉDIO PARA CURAR MEU UMBIGO, ENTÃO PEGOU A TAMPA DO PORUNGO, DO CABINHO TIROU A PARTE DE CIMA E COLOCOU NO FOGO PARA FAZER O CARVÃO. PASSOU COM BANHA DE FÊN JU, GORDURA DE CORÓ DA PALMEIRA, NO MEU UMBIGO PARA CICATRIZAR. ENTÃO, MINHA MÃE ME CHAMOU DE RUN JÁ NOR QUE SIGNIFICA PORUNGO FURADO.

EM NOSSA TRADIÇÃO COSTUMAMOS PROCURAR UMA MADEIRA DURA, PODE SER O ANGICO, FAZEMOS UM CORTE ABRINDO E COLOCANDO O UMBIGO DENTRO.

COM O TEMPO A MADEIRA VAI “SARAR” E COBRIR O UMBIGO PARA QUE A CRIANÇA SE TORNE UMA PESSOA FORTE E TENHA APEGO PELO LUGAR DE ORIGEM ONDE ESTÁ SEU UMBIGO. TEM QUE TOMAR CUIDADO PARA NÃO PERDER O UMBIGO, SENÃO A PESSOA FICA MUITO MENTIROSA.

ALCIDES RUN JA NOR RODRIGUES DA SILVA - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

VOCÊ FICOU SABENDO VÁRIAS HISTÓRIAS DE NOMES KAINGANG DE DIFERENTES TERRAS INDÍGENAS NO PARANÁ.

VOCÊ TEM UM NOME INDÍGENA? QUER CONTAR OU ESCREVER A HISTÓRIA DO SEU NOME?

ANDANÇAS

A MINHA VIDA NA ALDEIA RIO DAS COBRAS

EU NASCI AQUI NA ALDEIA INDÍGENA RIO DAS COBRAS. A MINHA FAMÍLIA É TODA DAQUI. TENHO 28 ANOS, SOU CASADA, TENHO DOIS FILHOS, MAICON E ADRIÉLLEN. SOU PROFESSORA, TRABALHO NA ALDEIA TREVO, MAS A ESCOLA FICA NA ALDEIA MISSÃO. CONHEÇO TODAS AS ALDEIAS DE RIO DAS COBRAS PORQUE SEMPRE VOU PASSEAR E TAMBÉM AS ALDEIA CONVIDAM PARA AS FESTAS.

OS NOMES DESSAS ALDEIAS FORAM ESCOLHIDOS POR MORADORES ANTIGOS QUE RESIDIRAM NELAS HÁ MUITO TEMPO. AS ALDEIAS DA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS SÃO: SEDE, TREVO, CAMPO DO DIA, TAQUARA, LEBRE, PINHAL, PAPAGAI, JACUTINGA.

DANUSA KORIG BERNARDO - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

HISTÓRIA DA MINHA ALDEIA – TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

A MINHA ALDEIA TREVO ESTÁ LOCALIZADA NA BR 277 DE GUARAPUAVA À CASCAVEL E OUTRA BR PARA QUEDAS DO IGUAÇU. MINHA ALDEIA PERTENCE AO MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS. ESSAS ESTRADAS QUE PASSAM NO MEIO DA NOSSA TERRA INDÍGENA DE RIO DAS COBRAS SÃO PERIGOSAS PARA A NOSSA COMUNIDADE, PORQUE NA BR 277 O MOVIMENTO DE TRÂNSITO É MUITO GRANDE, TAMBÉM POR ISSO, ÀS VEZES, ACONTECEM ACIDENTES NESSAS ESTRADAS E PRINCIPALMENTE NA BR 277. NA ALDEIA TREVO TEM GRANDE NÚMERO DE MORADIAS. NESSA COMUNIDADE TEM CAMPO DE FUTEBOL, POSTINHO DE SAÚDE, CRECHE, ESCOLA E DUAS IGREJAS, UMA CATÓLICA E OUTRA EVANGÉLICA. EU GOSTO DE MORAR NESSA ALDEIA.

VILSON KÄVIGKÁG PAULISTA - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

ALDEIA RIO DAS COBRAS

ANTES DE EU NASCER, MEUS PAIS MORAVAM AQUI NO RIO DAS COBRAS. MAS DEPOIS QUE EU NASCI ELES RESOLVERAM MUDAR PARA A ALDEIA TREVO OU NA MISSÃO.

NAQUELE TEMPO, QUANDO EU ERA CRIANÇA, COM QUATRO ANOS DE IDADE, AQUI NA SEDE NÃO TINHA FARMÁCIA, SÓ LÁ NA MISSÃO. EU TINHA UMA DOENÇA QUE SERIA MEDICADA PELOS DOUTORES, MAS NÃO TINHA JEITO, DAÍ O PAI ME LEVOU ATÉ LÁ.

FICANDO LÁ UNS TEMPOS, O PAI RESOLVEU FAZER UMA CASA E ME COLOCOU NA ESCOLA. FIQUEI ESTUDANDO ATÉ CONCLUIR A 4ª SÉRIE. FUI PARA 5ª SÉRIE, NA 6ª SÉRIE EU REPROVEI E PAREI. DECIDI TRABALHAR SÓ NA LAVOURA. DOIS ANOS DEPOIS UM AMIGO MEU, QUE É PASTOR, ME CONVIDOU PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. ACEITEI O CONVITE E PARTICIPEI DO CURSO, TERMINEI AS ETAPAS E O PRÓPRIO PASTOR ME CONTRATOU PARA SER PROFESSOR LÁ NA MESMA ESCOLA ONDE EU ESTOU TRABALHANDO AINDA. EU GOSTO MUITO DE TRABALHAR COM AS CRIANÇAS, PORQUE NESSA ALDEIA TODAS AS CRIANÇAS FALAM A LÍNGUA KAINGANG. É MUITO FÁCIL DE TRABALHAR COM ELES.

SEBASTIÃO PAULISTA - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

OS KAINGANG TÊM PARENTES EM QUASE TODAS AS TERRAS INDÍGENAS. VOCÊ NASCEU E CRESCER NA MESMA TERRA INDÍGENA? QUE TAL CONTAR UM POUCO DAS SUAS ANDANÇAS, FALAR UM POUCO DA SUA TERRA INDÍGENA E DE SEUS PARENTES?

COMIDAS KAINGANG

O MÁN E O MÊN-HU

O MÁN E O MÊN-HU ERAM USADOS PELOS ÍNDIOS ANTIGAMENTE E ATÉ O DIA DE HOJE SE USA. ERA COMO ARROZ E FEIJÃO.

MÁN É UMA PLANTA COM ESPINHOS QUE DÁ NO BREJO, CONHECIDO COMO CARAGUATÁ.

MÊN – HU ARA É A PAÇOCA DE MILHO TORRADA.

ADEMIR FIDÊNCIO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)



FOTOS: CIOMARA S. AMORELLI, 2008

ËMI KAJÃ - BOLO AZEDO

SOCAR O MILHO NO PILÃO ATÉ SE TRANSFORMAR EM FUBÁ.

DEPOIS COLOCAR ÁGUA PARA MISTURAR.

ATÉ DENTRO DE DOIS DIAS ESTÁ AZEDO.

DEPOIS SE COBRE COM CAITÊ E COLOCA NO FOGO EMBAIXO DA CINZA.

RECEITA DA ALFABETIZANDA JOANA BERNARDO, COLETADA PELA ALFABETIZADORA KAINGANG DANUSA KORIG BERNARDO, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

REVIRO DE FARINHA

EM UMA BACIA COLOQUE ÁGUA MORNA E UM TANTO DE FARINHA (MAIS OU MENOS 3 XÍCARAS), SAL A GOSTO. AMASSE BEM ATÉ FICAR UMA MASSA FIRME. EM UMA PANELA DE FERRO COLOQUE UMA COLHER DE BANHA DERRETIDA, DESFIE A MASSA EM PEQUENOS PEDAÇOS, VÁ ACRESCENTANDO E MEXENDO SEMPRE PARA NÃO QUEIMAR. QUANDO FICAR COZIDO RETIRE DA PANELA E SIRVA COMO ACOMPANHAMENTO DE CARNES, FEIJÃO OU COMA COM CAFÉ.

FLORÊNCIO REKÁG FERNANDES - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MARRECCAS, TURVO (PR)

FUVA

ESQUENTAR A ÁGUA E COZINHAR A COUVE. COLOCAR SAL E BANHA. SE COME COM BIJU OU COM BOLO AZEDO.

MADALENA RUFINO - ALFABETIZANDA KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)



ILUSTRAÇÃO: CRISTOVÃO DE SOUZA

PÉHO FÉJ - BROTO DE ABÓBORA

FERVER A ÁGUA E DEPOIS COLOCAR O BROTO.

COLOCAR SAL E BANHA. COME-SE COM FUBÁ COZIDO.

NATÁLIA KORIG BERNARDO - ALFABETIZANDA KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

PAÇOCA DE PINHÃO

PARA CONSERVAR O PINHÃO DEIXE NA ÁGUA POR TEMPO INDETERMINADO DENTRO DE UM CESTO. ASSIM ELE PODE SER USADO O ANO INTEIRO, COZIDO, FRITO, ETC.

COZINHE O PINHÃO EM UMA PANELA, DESCASQUE-O E EM SEGUIDA SOQUE NO PILÃO ATÉ VIRAR FARINHA. COMA COM CARNE, COM LEITE OU COM FOLHAS NATIVAS.

SALETE RODRIGUES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

DOCE DE JARACATIÁ

CORTA-SE O CAULE DA PLANTA, LAVA-SE BEM E RALA-SE NO RALADOR DE MILHO. COLOCA-SE O CAULE RALADO EM UMA PANELA COM UM POUCO DE ÁGUA E VAI PARA O FOGO ATÉ COZINHAR.

DEPOIS DE COZIDO, COLOCA-SE UMA PORÇÃO DE AÇÚCAR E MEXE-SE SEM PARAR ATÉ SE TRANSFORMAR NUMA MASSA SÓLIDA. TIRA-SE DA PANELA E COLOCA-SE EM UMA MESA.

CORTA-SE EM PEDAÇOS E DEIXA-SE ESFRIAR.

DEPOIS DE FRIO ESTÁ PRONTO PARA O CONSUMO. FICA PARECIDO COM UMA COCADA.

ROSANGELA GONÇALVES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

CORÓ

O CORÓ DA TAQUARA É USADO PELOS KAINGANG COMO ALIMENTO. PODE SER COMIDO CRU OU FRITO E DE SUA BANHA SÃO FEITOS ALGUNS REMÉDIOS.

VALFRIDE CARNEIRO CIPRIANO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)



FOTO: CIOMARA S. AMORELLI, 2008



CORÓ DA TAQUARA.
FOTOS: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA,
ETNOLOGIA, ETNO- HISTÓRIA, UEM

FĔNĔNH

KANHGÁG SI AG TÓG FĔNĔNH, TỸ PI KI GRĂGRĂG TĪ,
KAR Ū AG TÓG MRĔJ KI GRĂG TĪ.
TI GRĂ KỸ AG TÓG KO TĪ SIR. AG MỸ TÓR SÉR TĪGTĪ.

ALEXANDRE KRĔNKĂG APARECIDO FARIAS - ALFABETIZADOR
KAINGANG, TERRA INDÍGENA FAXINAL, CĂNDIDO DE ABREU (PR)

GĂR

GĂR KRĂN ĔG TĪ. TĪ HAN KỸ ĔG TÓG GĂR TĂNH KO TĪ.
GĂR TỸ ĔG EMĪ HĂN TĪ.
KỸ ĔG NĔN Ū NĪ TO KO TĪ. KỸ HĂ VĔ SIR.

DELICINDA LOURENÇO - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA
INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

GĂR TỸ ĔMĪ

KỸ ĔG TÓG GĂR TĂNH TỸ ĔMĪ HAN TĪ, TYNYN KỸ ĔG TÓG
TI GRÓR PĔ NĪ KỸ RÓN KỸ PĪ KI MRĔJ HĂ ĔN KI GRĂN TĪ.
KO HĂ PĔ TĪ TĪGTĪ.

MARIA DA LUZ PASÓ ANDRÉ - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA
INDÍGENA FAXINAL, CĂNDIDO DE ABREU (PR)

VĂN GA

KỸ VĂGVĂ TÓG 30 ANOS KI GĂN TĪ TÓ ĔG TÓG.
VĂGVĂ GA HE TĪ. KAR KỸ VĂGVĂ TÓG TŪ HE TĪ. VĂN
GA VĂGVĂ GĂN RI KE HAN TÓG TĪ GÉ. HĂRA TÓG
KĂSIR PĔ TÓG NỸ TĪGTĪ.

DANUSA KORIG BERNARDO - PEDAGOGA E ALFABETIZADORA
KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS
(PR)

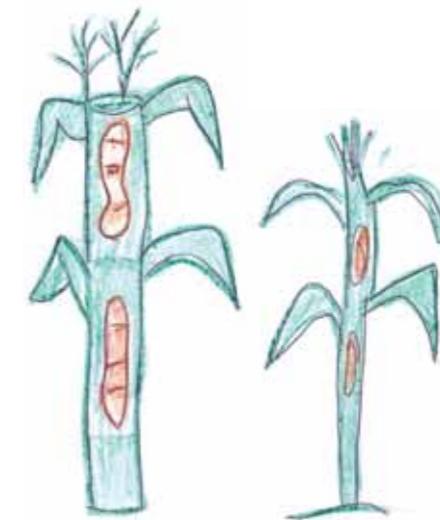


ILUSTRAÇÃO: DANUSA KORIG BERNARDO



ILUSTRAÇÃO: CRISTOVĂO DE SOUZA



FOTOS: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA, ETNO-HISTÓRIA, UEM

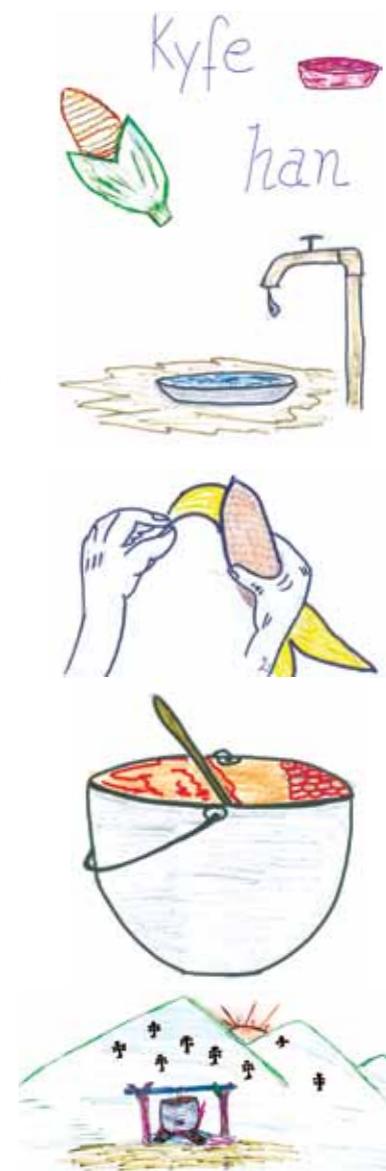
OBSERVE AS FOTOS. ELAS MOSTRAM COMO PREPARAR UM ALIMENTO TRADICIONAL DOS KAINGANG. VOCÊ JÁ PREPAROU OU VIU ALGUÉM PREPARAR ESTE ALIMENTO?

GOSTARIA DE CONTAR PARA OS SEUS COLEGAS COMO ELE É FEITO?

KYFE HAN

KĀGĨNH TỸ Ā ĨN TÁ JUN KỸ, TI MỸNH FI TÓG GĀR GRĀNH KĀN MŪ FI KRE KI.
 Ā KRE FÓR KỸ FI TÓG SIR Ā MŪJOR RA MĀN KỸ TĨ MŪ.
 Ā MŪJOR TÁ TYNYN KAR KỸ, FI TÓG Ā PĒÑĒRA KI KĀGRÉG MŪ.
 KỸ FI TÓG KĀN KỸ SIR Ā KUKRŪ KUPÉG MŪ FI TỸ NÉNH JÉ Ā GĀR TYNYN JA TI.
 KUTY E RĀ KỸ FI TÓG KĀGĨNH VE FAG MỸ, INH MRÉ KYFE HAN JA ĀJAG KE MŪ
 URI HE MŪ.
 TI NEJ KAR KỸ KĀGĨNH VE FAG TÓG ĀJAG JĒNKY KUGPÉG GOJ TỸ, FAG TỸ,
 KYFE HAN JÉ.
 KỸ KUKRŪ VỸ FÓR SA PĪN KRI.
 KỸ FAG TÓG RYGRÓN KỸ KAJĚGJĚ KỸ KUKRŪ JAGTĀ TÁ VIN MŪ.
 ĀJAG TỸ KUKRŪ FÓR ĚN TỸ TU E KỸ, FAG MỸNH FI TÓG KA TỸ VÓG KỸ
 KUJĀGJA KĀN MŪ.
 KỸ KUKRŪ FÓR ĚN KRI FAG TAM MŪ, Ū TỸ ĨN KRĚM NỸTĨ KAR AG TỸ KỸ KUSĀ
 KI KYFE KAJĀ KRON JÉ.
 KỸ KĀGĨNH TÓG KRON MÁG MŪ, TI MỸ TÓG HÁ TĨ, TI TỸ Ā JĒN PĚ KI
 KANHRĀN KỸ.
 KUSĀG KI KĀGĨNH MỸNH FI TÓG TI MỸ, URI SÓG KYFE HAN MŪ, Ā PI JÉ INH
 MỸ GĀR PĚ TUNH TĨ MŪ.
 ĚGTỸ GĀR KRĀN JÁ ĚN TÁ.
 KỸ TÓG Ā JÓG ĚPỸ RA TĨ MŪ, TÁ TÓG Ā KĚJ KĀ KI KYGFĀN KỸ VĀM MŪ.
 Ā KĚJ FÓR KỸ TÓG SIR Ā ĨN RA VỸN KE MŪ.

FLORÊNCIO REKÁG FERNANDES - PEDAGOGO E ALFABETIZADOR KAINGANG,
TERRA INDÍGENA MARRECAS, TURVO (PR)



ILUSTRAÇÕES: FLORÊNCIO REKÁG FERNANDES

KANHGÁG AG JĚN

ŮRĪ KANHAGÁG AG TÓG ĀJAG JĚN KO MĀN TŮ NĪGTĪ, FÓG VĚJĚN HĀ KO AG MŮGTĪ.
KANHGÁG VĚJĚN TŮ TI HĀ, VĀNH TÓG E TĪGTĪ VĚ, HĀRA TÓG VĀNH TŮ TI HA.
HĀ KŸ TÓG TŮ HE MŮ. VĀNH KĀMŮKE HĀ VŸ: FĚN'Ě, TĀNH JŮN, NÁR, VYNVYR, GRŸ, PYRFÉ, KAMRĪ, HE
MŮ GOJ KĀMĪ PIRA KAR EN AG: KRAKOFAR, VON, PIRA PĚ RYN KE GÉ.
KAR KŸ SĚ KE GÉ.

GILDA KUITÁ RODRIGUES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA APUCARANINHA, LONDRINA (PR)

MĚN HU

ĚG TŸ MĚN HU HAN KŸ, ĚG TÓG GĀR TOTÓN TĪ, MRĚJ MRÉ.
KAR ĚG TÓG KRÉJ KI TYNYN TĪ,
KŸ FARĪNH, Ÿ KAR TĪ, KAJICA MRÉ,
KŸ ĚG FARĪNH, TŸ TÍ NĪ TO KO TĪ,
JO ĚG KAJICA TŸ RĚGRÓ MRÉ HAN TĪ.

MARIA DA LUZ PASÓ ANDRÉ - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA FAXINAL, CÂNDIDO DE ABREU (PR)

VĚNH KĀMĪ KAKANĚ

PĚNVA VŸ TŸ KAKANĚ NĪ, KĀSIR TĪ NĪGTĪ.
TI KA VŸ MÁG NŸTĪ Ů VŸ KĀSIR NŸTĪ.
TI KANĚ TŸ MARÉRO PĚ NĪKŸ, TĪ RĀ NĪGTĪ, ĚG TŸ KÓN JÉ SIR.

MARIA DA LUZ PASÓ ANDRÉ - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA FAXINAL, CÂNDIDO DE ABREU (PR)

VARANA

VAI AO MATO, CORTA-SE O CAULE DA PLANTA E RETIRA-SE A PARTE DE CIMA. DESCASCA-SE O CAULE E TIRA-SE A PARTE MOLE QUE É BRANCA. CORTA-SE EM PEDAÇOS COMO REPOLHO.

COLOCA-SE NUMA PANELA COM ÁGUA E DEIXA-SE COZINHAR ATÉ FICAR MACIA. DEPOIS DE COZIDO TEMPERA-SE COM BANHA, SAL E TEMPEROS VERDES À VONTADE. PODE TAMBÉM SER ASSADO NA CINZA. COME-SE COM A COMIDA DE SUA PREFERÊNCIA.

ROSANGELA GONÇALVES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

KAJICA – CANJICA

SOCAR O MILHO NO PILÃO.
COLOCAR DUAS COLHERES DE CINZA E UM COPO E MEIO DE ÁGUA.
DEPOIS COLOCAR NA PENEIRA E CHACOALHAR ATÉ CAIR O PÓ DE CINZA E DO MILHO.
APÓS ISSO SE MISTURA TAMBÉM COM FEIJÃO.
COME- SE COM CARNE ASSADA.

FLORIANO BERNARDO - ALFABETIZANDO KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

FUÁ

COLETA-SE NAS TIGÜERAS O CAULE E AS FOLHAS DA PLANTA E LAVA COM ÁGUA CORRENTE.
EM UMA PANELA COLOCA-SE AS FOLHAS COM ÁGUA ATÉ COZINHAR.
DEPOIS DE COZIDO, TEMPERA COM BANHA E SAL.
COME-SE COM FARINHA DE MILHO TORRADA OU BOLO DA CINZA.

ROSANGELA GONÇALVES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

RELIGIOSIDADE KAINGANG

KIKI

O KIKI (NOME DE UMA BEBIDA FEITA COM MEL E ÁGUA) É UM RITUAL NATIVO DE CARÁTER RELIGIOSO COM MUITA REZA E DANÇA TAMBÉM CONHECIDO COMO CULTO AOS MORTOS.

ESTE RITUAL POSSIBILITA AOS KAINGANG ESTABELECEER UMA RELAÇÃO REPLETA DE SIGNIFICADOS COM O MUNDO DOS MORTOS.

ANTIGAMENTE ERA CELEBRADO TODOS OS ANOS PARA ENCAMINHAR OS ESPÍRITOS AO NUMBÉ.

A HISTÓRIA DO CONTATO, A EXPANSÃO DAS FAZENDAS SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS, A POLÍTICA INDIGENISTA, A ENTRADA DE OUTRAS RELIGIÕES, A PERDA DA LÍNGUA EM ALGUMAS COMUNIDADES E OUTROS FATORES CONTRIBUÍRAM PARA QUE O KIKI DEIXASSE DE SER REALIZADO NO PARANÁ.

PORÉM, COMO A CULTURA É ALGO QUE SE TRANSFORMA SEMPRE, OS KAINGANG DERAM NOVO SIGNIFICADO PARA SUA RELIGIOSIDADE, SENDO POSSÍVEL OBSERVAR INÚMEROS ELEMENTOS DA TRADIÇÃO E ELEMENTOS DA CULTURA NÃO ÍNDIA.



IGREJA. FOTO: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA, ETNO- HISTÓRIA, UEM

A PINTURA CORPORAL

NO KIKI, TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE KAINGANG PARTICIPAVAM COM SUAS PINTURAS CORPORAIS. NESTE RITUAL, AS CRIANÇAS SÃO PINTADAS PELA PRIMEIRA VEZ COM DESENHOS CIRCULARES OU ALONGADOS, IDENTIFICANDO-SE, DESTA FORMA, COM A METADE KAME OU KAIRU A QUAL PERTENCEM.



GRUPO DE CANTO E DANÇA KAINGANG DA TERRA INDÍGENA DO FAXINAL, CÂNDIDO DE ABREU (PR).
FOTO: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA, ETNO- HISTÓRIA, UEM



MULHER FOTOGRAFADA POR LOUREIRO FERNANDES

PINTURA CORPORAL DAS METADES KAME E KAIRU

A MARCA TRIBAL

A INDÍGENA QUE TEM MARCA REDONDA NÃO PODE CASAR COM OUTRO DA MESMA MARCA. ELA SÓ PODE CASAR COM A MARCA COMPRIDA.

NESTE CASO, O CASAMENTO DARIA CERTO COMO KANHRU E KAMÊ.

LUIZ JAGJO GINO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

HISTÓRIA DA METADE TRIBAL, KANHRU E KAMÊ

ËG RÁ (KĀME), RÁTÉJ KAR RÁ ROR.

ËG TỸ Ę GRÁ KĀMÉN KE VĚ.

KANHGÁG RÁ ROR FI VỸ ŨN RÁ ROR MRÉ NỸNHKE TŪ NĪ.

KỸ FI TÓG VÉ KÉ ŨN RÁ TÉJ HĀ MRÉ NỸNH KE MŨ, KỸ FAG TÓG VĀHĀ JAGNĚ. TO HÁ NỸ TĨNH KE MŨ, SIR.

LUIZ JAGJO GINO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

COMO VOCÊ SABE, OUTROS POVOS INDÍGENAS TAMBÉM USAM PINTURA CORPORAL. CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE OS SIGNIFICADOS DESTAS PINTURAS.

KIKI KĀMĚ

KIKI TÓG TỸ KANHGÁG AG JYKRE SI JÁ NĪ.

HAN MĀN TŪ ĚG NĪGTĪ. ĚG TỸ HAN SÓR MŨ RA TÓG ĚG MỸ HAN JAGY TĪ.

ËG TỸ HAN KÓNĀN KỸ Ũ TÓG TER KE MŨ, HĀ KỸ ĚG TÓG KAMĚG MŨ, ĚG TỸ HAN KE TI.

GILDA KUITÁ RODRIGUES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA APUCARANINHA, LONDRINA (PR)

GUFĀ AG TER

VĀSỸ GUFĀ AG TÁG ĀJAG TER KỸ RĪR MĀN HE JA NĪGTĪ.

HĀ KỸ GUFĀ AG TÓG, ĚG FỸ KỸ AG TÓG RĪR MĀN KE MŨ, HE JA NĪGTĪ.

HĀRA VĀHĀ ĚG TÓG RĪR MĀN TŪ NĪGTĪ HA.

ËG TỸ ŨRI KANHGÁG TAG TI.

LIANE FAJĚGTĀNH RUFINO - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

CANTO E DANÇA

UM DIA EM QUE HOMENS DE CAYURUCRÉ ANDAVAM CAÇANDO, ENCONTRARAM NUMA CLAREIRA DO MATO UM GRANDE TRONCO DE ÁRVORE CAÍDO; SOBRE ELE ESTAVAM ENCOSTADAS UMAS PEQUENAS VARAS COM FOLHAS; A TERRA JUNTO AO TRONCO, MUITO LIMPA; EXAMINANDO-A PARECEU-LHES VER UMAS MARCAS COMO PEQUENAS PEGADAS DE CRIANÇAS; ADMIRARAM-SE. À NOITE, EM SEUS RANCHOS, CONTARAM O QUE TINHAM VISTO E CONVIDARAM OS OUTROS A IREM EXAMINAR O QUE SERIA. NO OUTRO DIA FORAM TODOS, APROXIMARAM-SE CAUTELOSAMENTE DO TRONCO E ESCUTARAM; DAÍ A POUCO VIRAM UM PEQUENO PURUNGO, NA PONTA DE UMA VARINHA, QUE SE MOVIA PRODUZINDO UM SOM ASSIM: XI, XI, XI. AS VARAS QUE ESTAVAM ENCOSTADAS AO TRONCO COMEÇARAM A MOVER-SE COMPASSADAMENTE, AO MESMO TEMPO QUE UMA VOZ DÉBIL, PORÉM CLARA, CANTAVA ASSIM: - EMI NO TIU RÉ...É, É, É. ANDÔ CHÔ CAÊ COÁ Á. HÁ,HÁ,HÁ. EMINOTINRÉÉ. E,É,É. EMINO TINRÉ...

COMPREENDERAM QUE AQUILO ERA CANTO E DANÇA, DECORARAM AS PALAVRAS, SEM CONTUDO AS ENTENDER; APROXIMARAM-SE DO TRONCO E SÓ VIRAM AS VARAS E OS PEQUENOS PURUNGOS. EXAMINARAM O CHÃO E NÃO ENCONTRARAM NENHUM ESCONDERIJO; FICARAM SEM SABER QUEM SERIAM OS DANÇADORES. PASSADOS DIAS VOLTARAM À CLAREIRA USANDO DAS PRECAUÇÕES ANTERIORES; VIRAM O PEQUENO PURUNGO E AS VARAS MOVEREM-SE, AS VOZES CANTAREM-SE: - DOU COMA CORO Ê, QUÊ AGNAN KANANBAN. CÔYOGDAEMI NÔ TING. É QUI MATIN... É QUI MATIN

DECORARAM O CANTO, APROXIMARAM-SE DO TRONCO E SÓ VIRAM O PEQUENO PURUNGO, AS VARAS E PEGADAS PEQUENAS NO CHÃO.

EXAMINANDO O PURUNGO, ENCONTRARAM DENTRO DELE PEQUENAS SEMENTES DURAS, DE COR PRETA. PREPARARAM OUTROS IGUAIS: FIZERAM UMA FESTA, DANÇARAM, E ABRINDO A BOCA, CANTARAM OS CANTOS QUE TINHAM OUVIDO, FAZENDO COM AS VARAS NAS MÃOS OS MOVIMENTOS QUE TINHAM VISTO. COM O TEMPO FORAM COMPONDO OUTROS CANTOS E INVENTANDO OUTRAS DANÇAS MAS, EM SUAS FESTAS, PRINCIPIAM SEMPRE POR ESTES. PASSADAS ALGUMAS LUAS DESTES PACTOS, CAYURUCRÉ, QUE SEMPRE PROCURAVA DESCOBRIR QUEM SERIAM SEUS MESTRES DE CANTO E DANÇA, ANDANDO E CAÇANDO, DEPAROU COM UM TAMANDUÁ-MIRIM, (CACREKIN). LEVANTANDO O SEU CACETE PARA MATÁ-LO, O TAMANDUÁ FICOU DE PÉ E PRINCIPIOU A CANTAR E DANÇAR AS MODAS QUE ELES TINHAM APRENDIDO. ENTÃO CONHECEU CAYURUCRÉ QUE ESTE TINHA SIDO O SEU MESTRE DE CANTO E DANÇA. DEPOIS DE DANÇAR, O TAMANDUÁ DISSE A CAYURUCRÉ: DÁ-ME TEU CACETE QUE EU QUERO EXAMINÁ-LO PARA TE DIZER A QUE SEXO PERTENCERÁ O FILHO QUE TUA MULHER LOGO TE DARÁ. DEU-LHO CAYURUCRÉ, E ELE DEPOIS DE DANÇAR DISSE: - EU FICO COM O CACETE, TEU FILHO É HOMEM.

ISTO HÁ DE SERVIR DE SINAL A TUA GENTE QUANDO ENCONTRAREM COMIGO E ME DEREM SEUS CACETES, SE EU FICAR COM ELES SEUS FILHOS SERÃO HOMENS, MAS SE OS DEITAR FORA, DEPOIS DE TER, COM ELE NA MÃO, DANÇADO, SERÃO MULHERES.

TELÊMACO BORBA, 1908

ESTE TEXTO FOI ESCRITO POR UM NÃO ÍNDIO QUE VIVEU ENTRE OS KAINGANG HÁ MUITO TEMPO ATRÁS. VOCÊ CONHECIA ESTA HISTÓRIA?

KÚJA: CURANDEIRO KAINGANG

JOÃO FIDÊNCIO KOFEJ FOI O PRIMEIRO CACIQUE E CURADOR QUE MOROU NA TERRA INDÍGENA DE SÃO JERÔNIMO E DIZIA QUE A ÁGUA DA MINA DE SÃO JOÃO MARIA CURAVA.

COSTUMAVA LEVAR A BANDEIRA OU MASTRO DE SÃO JOÃO MARIA DA ALDEIA ATÉ A MINA NA ÉPOCA DE SÃO JOÃO E LÁ CANTAVA, REZAVA E REALIZAVA BATISMOS. NESTE LUGAR EXISTE UM CEMITÉRIO SÓ PARA AS CRIANÇAS.

ALI SE ENTERRAM, ATÉ HOJE, AS CRIANÇAS NATIMORTAS (QUE NASCERAM MORTAS).

ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)



ILUSTRAÇÃO: ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO

O TEXTO ACIMA FALA DE COSTUMES TRADICIONAIS KAINGANG. VOCÊ CONHECE ALGUMA HISTÓRIA DE KÚJA?

FALE SOBRE A IMPORTÂNCIA DELE PARA A COMUNIDADE. QUE TAL DESENHAR OU ESCREVER ESSA HISTÓRIA?

*A ESCRITA KAINGANG AINDA NÃO POSSUI UM PADRÃO DE ESCRITA DEFINIDO. POR ESTA RAZÃO A PALAVRA KÚJA APARECE NA PÁGINA 33 COM OUTRA GRAFIA.

OUTROS RITUAIS KAINGANG

PARA SER CAÇADOR DE TATETO

PARA TODAS AS COISAS SEMPRE EXISTIA UM RITUAL MARAVILHOSO.

PARA SE TORNAR UM CAÇADOR DE TATETO NO FUTURO, O MENINO, DESDE QUE COMEÇOU A COMER E A ANDAR, ERA PREPARADO PARA SER CAÇADOR.

QUANDO O PAI OU PARENTE MATAVA UM TATETO, A CRIANÇA INGERIA O GRÃ FY, OU TESTÍCULOS ASSADOS PARA ADQUIRIR O CHEIRO DO TATETO.

NA CAÇADA ESTE CAÇADOR TEM QUE FICAR AO LADO DO CARRERO, PORQUE, SE FICAR DE FRENTE, O TATETO VIRÁ DIRETO ATACAR O SEU GRÃ FY OU TESTÍCULO.

OS CACHORROS TAMBÉM ERAM PREPARADOS DA MESMA FORMA PARA ESSA CAÇADA, SENDO PREPARADOS ASSIM ELES SÓ CORREM ATRÁS DO TATETO, OU SEJA, SÓ CAÇAM O TATETO.

ANTIGAMENTE QUANDO NÃO TINHA ARMA DE FOGO, A ESPINGARDA, ERA FEITO UMA FURNA, BURACO DO TATETO PRÓXIMO A UMA NASCENTE. NA FURNA TEM UM OLHEIRO OU UM BURACO NA TERRA QUE O TATETO USA PARA RESPIRAR E PARA FUGIR.

SE A FURNA FOR DENTRO DA ÁGUA, ESTA É REPRESADA PARA QUE ELE MORRA AFOGADO.

SE FOR FORA DA ÁGUA, É FEITA UMA FOGUEIRA NA ENTRADA E ABANADA COM RAMOS VERDES PARA A FUMAÇA PENETRAR NA FURMA E ELE SALTA PARA FORA E O ÍNDIO O MATA COM LANÇA, PAULADA OU ESPINGARDA.

NO PRÓPRIO LOCAL O TATETO É ABERTO E O FÍGADO, RIM E DEMAIS MIUDEZAS, SÃO ASSADAS E COMIDAS NO PRÓPRIO LOCAL, PARA QUEBRAR UM POUCO DO PESO NA HORA DE CARREGAR.

PARA CARREGAR AMARRA-SE OS PÉS E AS MÃOS DO ANIMAL PASSANDO POR DENTRO O JÁN, ALÇA QUE É COLOCADA NA TESTA.

VALFRIDE CARNEIRO CIPRIANO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

RITUAL KAINGANG

INH SĨ KA KEJĚ INH JAMĀ TÁ FÉNHTA TÓG KUTÉ MŪ, HĀRA (TA) KUTĚ TÓG GOJ MÁG KAFĀ Ū TA KĀTĪ NĪ SĨR.

HĀ RA KANHGÁG KÓFA TÓG NĪGTĪ, TI TO AG TÓG (PIRAMY) HE TĪ KŸ TÓG (TA) KUTĚ TO FU HE HÁ NĪGTĪ. KŸ FÉNHTA.

HAN KE MŪ TÓG KANHGAG KÓFA TI MŸ INH MŸ TA, KUTĚ TŸ TŪ HÉ HE MŪ SIR.

KŸ ! PIRĀ MY! TŸ Ā ĪN KĀTÁ NĪ JANĪ, KŸ TÓG SIR, TA KUTĚ KATO VĪRĪN KE MŪ SIR.

KY TÓG SIR Ā VĪ KŸ GE MŪ SIR.

LUIZ JAGJO GINO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

PARA FICAR VELOZ

ANTIGAMENTE FAZÍAMOS VĚNHV ÓG HÁ, CORRIDAS. PARA O ÍNDIO FICAR VELOZ USAVA-SE PASSAR NAS PERNAS UMA POMADA FEITA DO OSSO DA PERNA DO VEADO. QUEIMAVA-SE O OSSO FAZENDO UM CARVÃO QUE, TRANSFORMADO EM UM PÓ, ERA MISTURADO COM A BANHA DE ALGUM ANIMAL. APLICAVA- SE ESTA POMADA NAS PERNAS DO JOELHO PARA BAIXO. A CORRIDA ERA FEITA EM UMA CAMPINA ONDE OS HOMENS DISPUTAVAM PRÊMIOS QUE ERAM ANIMAIS DOMÉSTICOS COMO: PORCO, VACA, CAVALO. ESTES ANIMAIS ERAM CONSEGUIDOS EM TROCAS FEITAS COM OS BRANCOS.

VALFRIDE CARNEIRO CIPRIANO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS KAINGANG? NA SUA COMUNIDADE ELES AINDA SÃO PRATICADOS? VOCÊ JÁ OUVIU ALGUMA HISTÓRIA DESTE TIPO?

PARA FORTALECER A MUSCULATURA DO GUERREIRO

QUANDO A CRIANÇA TINHA MAIS OU MENOS DOIS ANOS, INICIAVA O TRATAMENTO PARA A VIDA FUTURA. O PAI SAÍA PARA CAÇAR O TAMANDUÁ COM ARCO E FLECHA OU LANÇA DURANTE O DIA. QUANDO ENCONTRAVA UM TAMANDUÁ, ESTE SE LEVANTA E ABRE OS BRAÇOS. ENTÃO, TIRAVA O XAXIM PARA ELE SE AGARRAR. ENQUANTO ELE FAZIA ISTO O CAÇADOR CHEGAVA PERTO PARA MATÁ-LO. CORTAVA OS PUNHOS DO TAMANDUÁ TIRANDO COM ISTO A FORÇA DO BICHO. AS MÃOS DELE ERAM COLOCADAS PARA SECAR EM CIMA DO FOGO.

TIRAVA-SE O COURO DO TAMANDUÁ PARA COMER, A CARNE ERA ASSADA NA BRASA. DEPOIS DE SECO AO SOL, O COURO ERA ESTENDIDO NO CHÃO, PARA QUE A PESSOA QUE TIVESSE DOR NAS COSTAS DEITASSE SOBRE ELE E FOSSE CURADA. QUANDO AS MÃOS DO TAMANDUÁ ESTAVAM SECAS, ERAM QUEIMADAS ATÉ VIRAR UM CARVÃO QUE ERA MOÍDO, MISTURADO COM BANHA PARA FAZER UMA POMADA QUE ERA APLICADA NOS PUNHOS DA CRIANÇA PARA QUE ESTES FIQUEM FORTES.

VALFRIDE CARNEIRO CIPRIANO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

KĀGKÁ FI KĀME

KANHGÁG AG JYKRE KI KĀGKÓ FI TŸ KYR KŸ ĚG ĪN KRI, KE TŪ.

NĪ KŸ KANHKĀ TÁ, KUTY KŸ, Ū TŸ TER KE NĚ.

VĚNH KAR MŸ AVISO VĚ SIR.

SADI KÓRIN DOS SANTOS - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA PALMAS, PALMAS (PR)



ILUSTRAÇÃO: CRISTOVÃO DE SOUZA

ÓJOR

KANHGÁG AG TÓG ĀJAG JAKRÉNH KỸ ÓJOR KANĒG E JA NĪGTĪ, TI ÉHÉ JĒN KỸ, AG PIJÉ ĀJAG PIR MỸ SĒ TI KO E JÁ NĪGTĪ GÉ.

VĒNH MĀN KỸ AG TÓG MŪJA NĪGTĪ GÉ, HA MĒ. HĀ RA AG TÓG ĀJAG TỸ NĒN KĀMĪ MŪRA ÓJOR TI VÉG TĪ GÉ SIR, KỸ AG TÓG TI JĀVO, KRI ĀJAG MĒG TỸ KASOR TI TOVĀNH TĪ GÉ SIR, KỸ AG TÓG ÓJOR TI MĀN TĪ TĪ SIR HA MĒ. KỸ KEJĒN ÓJOR TI VỸ TÓG KRÓNH KE TĪ, KỸ KANHGÁG AG VỸ VĀHĀ ÓJOR TI PĒNŪG TĪ SIR.

HĀ RA AG JAKRE TÓG ÉHÉ TAVĪ, NỸGTĪ SIR, KỸ TÓG

HĒRI KEN KỸ VAKĀMŪNH KE TÓG TŪ TĪ SIR, KỸ AG TÓG VĀNH TI KĀTÁ GA KŪM KỸ KI JĀKAGTĪ, KAR KỸ AG TÓG VĀHĀ PRÁNH ĒN TI KĀPANTĪ GÉ SIR, KAR KỸ AG TÓG PÓ TĀPERĒN KANĒ KỸ VĀHĀ GA NOR ĒN KĀKI NĒGTĪ SIR.

KAR KỸ AG TÓG VĀHĀ KĀKI ÓJOR NĪ TI TỸ FĀN TĪ SIR, KURA TĀGTŪ TÁ KRỸG KỸ AG TÓG VĀHĀ VENH MŪ MĀN TĪ SIR HA MĒ. TÁ JUNJUN KỸ AG TÓG GA NOR ĒN VYM TĪ SIR HĀRA ÓJOR NĪ ĒN TÓG TĀNĀJ NĪGTĪ SIR, KỸ AG TÓG JAGNĒ MỸ VĒNH KRÉG TĪ SIR AG TỸ KON JÉ SIR, KO KAR KỸ AG TÓG ĀJAG JAMĀ MĪ VỸNVŸN KE TĪ SIR.

APARECIDO JAGNĒ ALMEIDA - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)



ILUSTRAÇÃO: APARECIDO JAGNĒ ALMEIDA



FOTOS: CIOMARA S. AMORELLI, 2008

VOCÊ SABE DIZER O QUE ESTES ALFABETIZADORES ESTÃO FAZENDO? ALGUM DIA JÁ FEZ ALGO PARECIDO? COM QUEM VOCÊ APRENDEU?

VOCÊ TEM ALGUMA HISTÓRIA PARECIDA COM ESTA PARA CONTAR?

KANHGÁG SI AG TỸ VIM KE KĂME

KANHGÁG SI AG TÓG, ĀJAG TỸ VIM KENH MŨ KỸ GOJ RA, JAGNĚ MRÉ MŨ KĂN E JĂ NĪGTĪ, TĂ JUNJUN KỸ AG TÓG ĀJAG VARE TI HYNHAN E JA NĪGTĪ GÉ SIR, KAR KỸ AG TÓG VĂHĂ GOJ TI RA MŨ KỸ JAG PĂRI TI PRŪN TĪ SIR HĂ MRÉ ĀJAG TỸ PRŪN KAR KỸ, AG TÓG VĂN TI KANĚNH MŨ TĪ GÉ, AG TỸ PĂRI HAN TI JÉ SIR.

TĂ KĂMŨ KỸ AG TÓG VĂHĂ VĂN ĚNTI FYGTĪ SIR, FYKĂN KỸ AG TÓG GOJ RAVA MŨ TĪ SIR, AG TỸ PĂRI SAVĚ SIR, AG TỸ SAKAR KỸ PIRĂ AG TÓG KI GE TĪ SIR, AG TỸ KAR KONH JÉ SIR. KAR KỸ AG TỸ VIM KE Ū TÓG KĂ NỸGÉ SIR MRŪR TỸ TIMÓ VĚ, KỸ AG TÓG VĂNH KĂRA MŨ KỸ, MRŪR ĚN KYM TĪ SIR, VAKĂ MŨ KỸ AG TÓG GOJ TI RAVA MŨ TĪ SIR, TĂ JUNJUN KỸ AG TÓG GOJ TI MĪ RĚG TĪ SIR, KỸ PIRĂ TÓG KĂGTER KỸ SÓNSÓN KE TĪ SIR.

KỸ KANHGÁG AG TÓG VĂHĂ PIRĂ AG GÉG TĪ SIR, AG MỸ TÓG SÉR TĪGTĪG SIR.

APARECIDO JAGNĚ DE ALMEIDA - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)



COMUNIDADES INDÍGENAS REUNIDAS. FOTO: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA, ETNO-HISTÓRIA/UEM

O SEGREDO PARA SUBIR NO PINHEIRO

ANTIGAMENTE, A PESSOA QUE IA SE TORNAR TREPADOR DE PINHEIRO, DESDE PEQUENO ELE TINHA TODO UM RITUAL. PRIMEIRO TINHA QUE FORTALECER OS PULSOS E OS PÉS, DEPOIS TINHA QUE LAVAR OS PÉS E AS MÃOS COM A ÁGUA DO PINHÃO COZIDO.

NESTE PERÍODO NÃO PODIA COMER O PINHÃO COZIDO TIRADO DO PÉ. COMIA O PINHÃO CATADO, SOMENTE ASSADO, SEM CASCA PARA NÃO QUEBRAR O SEGREDO. SE ASSAR O PINHÃO COM CASCA PODE QUEBRAR O GALHO E CAIR.

DO CAROÇO DE DENTRO DA PINHA TIRAVA-SE UMA RESINA QUE ERA POMADA PASSADA NOS PÉS PARA QUE NÃO ESCORREGASSE AS MÃOS E OS PÉS. HOJE EM DIA USAMOS CERIGOLA, UM CÍRCULO FEITO COM TAQUARA OU CIPÓ USADO COMO CINTO DE SEGURANÇA E A ESPORA DE FURO FEITA COM FERRO DE CONSTRUÇÃO.

ALCIDES RUN JA NOR RODRIGUES DA SILVA - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)



RIO PILÃO

ANTIGAMENTE O RIO ERA LIMPO, SEM POLUIÇÃO, OS ÍNDIOS QUE MORAVAM AO SEU LADO COSTUMAVAM PESCAR NELE. ELES, QUANDO IAM NA BEIRA DO RIO, LEVAVAM SUAS FAMÍLIAS, FICAVAM DIAS NA BEIRA DO RIO PILÃO.

O MILHO QUE ERA LEVADO JUNTO COM ELES ERA SOCADO NOS BURACOS QUE ENCONTRAVAM NA BEIRA DO RIO. OS ÍNDIOS PROCURAVAM OS BURACOS DAS PEDRAS NA BEIRA DO RIO E FAZIAM DESSE O PILÃO. SOCAVAM O BOLO AZEDO PARA COMER JUNTO COM OS PEIXES QUE ERAM PEGOS NO PARI. O PARI ERA FEITO POR ELE NA BEIRA DO RIO PILÃO. MAS DEVIDO À APROXIMAÇÃO DO NÃO ÍNDIO AO LONGO DO TEMPO, OS RIOS FORAM SENDO CONTAMINADOS E POLUÍDOS, E JUNTO FOI DESTRUINDO AOS POUCOS AS GRANDES QUANTIDADES DE PEIXES, CAÇAS E DEMAIS ESPÉCIES DE ERVAS MEDICINAIS.

JOÃO CANDIDO DA SILVA - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)



ILUSTRAÇÃO: JOÃO CANDIDO DA SILVA

O MONJOLO E O PARI

CONTA MINHA MÃE QUE QUANDO ERA PEQUENA OS ÍNDIOS ACAMPAVAM EM VOLTA DO MONJOLO QUE FICAVA PRÓXIMO AO CÓRREGO. ELES FAZIAM A FARINHA DE MILHO.

O MILHO ERA A BASE DE TODA A ALIMENTAÇÃO DO ÍNDIO QUANDO ELES NÃO CONHECIAM O ARROZ E O FEIJÃO. SÓ CONHECIAM O SÕ'I, FEIJÃO DE VARA. SÓ COMIAM O QUE PREPARAVAM NO MONJOLO COM OS PEIXES QUE PESCAVAM NO RIO.

PARA PESCAR OS ÍNDIOS USAVAM O PARI, UMA ARMADILHA DE PESCA FEITA PELOS MAIS VELHOS COM VÃN (TAQUARA) COLOCADA NO RIO QUE ERA REPRESADO COM PEDRAS NOS LUGARES QUE ELES ACHAVAM QUE TERIA PEIXES.

PARA VIREM OS PEIXES, ELES FAZIAM UM RITUAL COM UM GALHO DE CANELEIRA DO MATO, PLANTA SAGRADA TAMBÉM USADA PELAS MULHERES KAINGANG PARA AJUDAR NO PARTO. NO RITUAL OS ÍNDIOS IAM BATENDO O GALHO EM CIMA DAS PEDRAS E FALANDO:

– TAG MÍ, KÃ TÍG, TAG MÍ, KÃ TÍG (QUER DIZER "VEM POR AQUI, VEM POR AQUI").

ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)



ILUSTRAÇÃO: ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO

PARI

KANHGÁG SI TÓG ĀJAG TŶ VIM KENH MŪ KŶ GOJ RA, JAGNĚ MRÉ MŪ KĀN E JĀ NĪGTĪ, TA JUNJUN KŶ AG TÓG ĀJAG VĀRE TI HYNHAN E JA NŶGTĪ, GĚ SIR.

ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO, TERRA INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

VIM KE

VIM KE JÉ SÓG TĪ MŪ ISŶ PIRĀ KO SÓR KŶ.
VIM KE HÁ HAN TĪ SÓG NĪ, SŶ RĀKÉ RA KĀTĪ MŪ RA.
TŪ TÓG TĪ; HĀ SÁ KŶ PIN KŶ SAM MŪ.
GOJ TŶ KORÉG SAN KŶ. FÓG AG TŶ KÓKÉN VE, AG PIJÉ KI RÍR HÁNTĪ.
HĀ KŶ ĚG ŪRI VIM KE TĪ KI KUTYG MŪ RA PINKŶ SAM TI.

GILDA KUITÁ RODRIGUES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA APUCARANINHA, LONDRINA (PR)

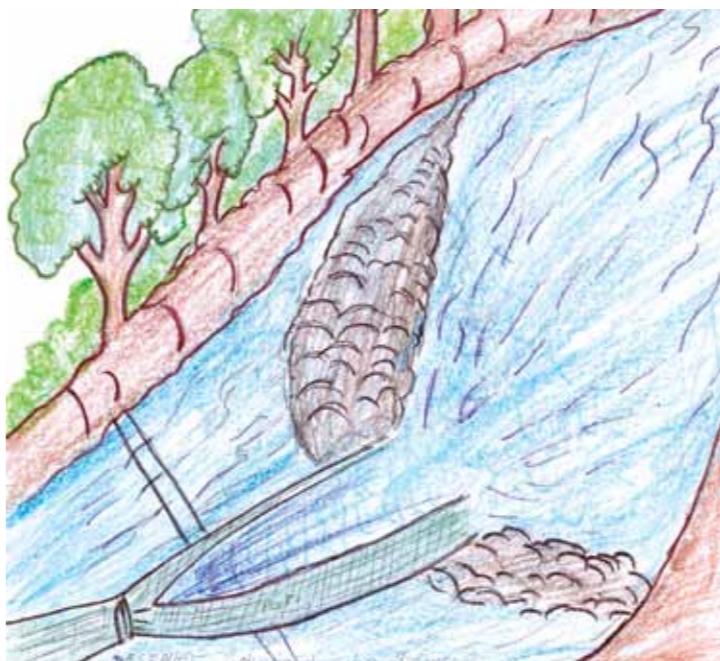


ILUSTRAÇÃO: ADEMIR DA SILVA FIDÊNCIO

FĀNFĀN KĚG MĨNH FĀ

CERTO DIA, O ÍNDIO REKÁG ESTAVA COM VONTADE DE COMER CARNE DE TATU.

ENTÃO ELE FOI PARA O MATO PARA FAZER O KRĚGNŶG QUE É UMA ARMADILHA FEITA DE MADEIRA CERCADA NO CARREIRO DO TATU. QUANDO O TATU PASSAR POR DENTRO DA KRĚGNŶG, PISAR NA ESTIVA QUE SERVE COMO GATILHO PARA DESARMAR A ARMADILHA, ENTÃO A TORA CAI E AMASSA O TATU QUE FICA PRESO. DEPOIS DE FEITO, ELE VOLTOU PARA CASA.

NO OUTRO DIA ELE FOI VER SE O TATU ESTAVA PRESO. ELE PEGOU O TATU E TROUXE PARA SUA CASA, LIMPOU, ASSOU NA BRASA E COMEU COM PISÉ.

ALCIDES RUN JA NOR RODRIGUES DA SILVA E RODRIGO KAVÁG DE SOUZA - ALFABETIZADORES KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)



ILUSTRAÇÃO: CRISTOVÃO DE SOUZA

CASAMENTO KAINGANG

VĂSŸ KE AG KYPRŪG KĂME.

VĂSŸ KE AG NĚJI TÓG AG TŸ AG KRĚ PRŪG SÓR KŸ, AG VĚNH KĂE HĂ TŸ PRŪG E TŢ.
KŸRŪ TŸ AG MŸ HĂ JĚ HĂ TŸ, KE TŪ NŢN KŸ TYTĂG FI.
VĚNH PRŪG TO AG TÓG FESTA HAN E JĂTŪ NŢGTŢ GÉ.
VĚSŸMÉR AG TÓG JAGNĚ MRĚ FAG KRĚ AG VINVIN E JA NŢGTŢ.
KYRŪ RĂNHRĂJ TŢ HĂ KANĚ HE JA AG NŢGTŢ, AG TŸ AG KRĚ JOG TAR TŢ ĚN VE SÓR TŪ NŢNKŸ.
MRĚ HĂ TI SI AG TÓG VĚNHRĂ TÓ MĚ JA TŢGTŢ GÉ, RĂ JOJ, KAR KŸ RĂ ROR KE GÉ.
KYRŪ TŸ RĂ ROR NŢN KŸ TÓG RĂ JOJ FI HĂ TŸ PRŪG KE MŪ.
JO RĂ JOJ TÓG RĂ ROR FI HĂ TŸ PRŪG KE MU.
HĂ KŸ KÓFA AG TÓG AG KRĚ MŸ VĚNH KĂ'E HAN E JA NŢGTŢ.
KŸ KEJĚN KÓFA Ú TÓG TI KÓ SIN MRĚ PASANH TŢ UM.
TŸ TY TĂG KĂ'EN JA ĚN FI ĨN RA. TA TÓG VĂHĂ TI TŸ ŪN KĂ'ENJA ĚN FI TŸ.
TI KÓ SIN PRŪG MŪ, KYRŪ TÓG KI KAGTŢG NŢ E JA NŢGTŢ, KAR KŸ TYTĂG FI KE GÉ.
HĂ KŸ KYRŪ TÓG FŸ E JA NŢGTŢ, TI TŸ TI PRŪ FI MRĚ NŸ TŪGTI KŸ.
ŪRI KE AG VŸ KE MĂN TŪ NŢGTŢ HA, AG VĚNH KA'E HĂ TŸ AG TÓG KY PRYG TŢ HA, KŸ FAG TÓG FAG
VĚNH KA'E HĂ TŸ MĚN TŢ. FAG MŸ SŢNVŢ NŢ ĚN HĂ TŸ.
Ū RŢ KE AG TÓG Ū RĂNHRĂJ TŢ KANĚ MĂN TŪ NŢGTŢ HA.
JAGNĚ RĂ TUG NŸN MĂN TŪ ĚG NŢGTŢ HĂ KE GÉ.
HĂ KŸ KYRŪ AG TÓG, AG RĂ RI KE TŸ KYPRŪG TŢ HĂ ŪRI. KÓFA AG TŸ NĚN HAN JĂ ĚN HAN MĂN TŪ ĚG
NŢGTŢ HĂ.

TEXTO COLETIVO DOS ALFABETIZADORES: ĂNGELA BANDEIRA CORNĚLIO, DANUZA KORIG BERNARDO, EDENILSON FOGTA NUNES
MANDUCA FĚLIX, LUCAS REVAJ LAURINDO, LUCAS VANKOG TAVARES, MARCELO PEREIRA, MARINILSON BELINO, SEBASTIĂO KRAPRAG
PAULISTA E VILSON KĂVIGKĂG PAULISTA.

KAMĚ KAR KANHRU

KAMĚ TÓG TŸ RĂ TĚJ NŢ,
KAR KANHRU TÓG TŸ RĂ ROR NŢ
KŸ VĂSŸ KANHGĂG TŸ KAMĚ
TÓG
Ă PRŪG SÓR KŸ KANHRU FI
TŸPRŪG KE MŪ SIR
KŸ AG KRĚ AG TÓG TŸ KAMĚ NŸ
TŢNH MŪ SIR, AJAG PANH RĂ
RIKE AG TÓG NŸ TŢNH MŪ SIR.
KŸ HĂVĚ SIR KAMĚ KAR KANHRU
TO KĂME TI.

DARCI FOGTE BERNARDO -
ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA
INDŢGENA RIO DAS COBRAS, ALDEIA SEDE,
NOVA LARANJEIRAS (PR)



ILUSTRAĂO: DARCI FOGTE BERNARDO

DIVERTIMENTO

CASINHA DE BRINQUEDO

A CASINHA ERA CONSTRUÍDA COMO SE FOSSE UMA CASA NORMAL, APENAS MENOR NO TAMANHO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM. AS PAREDES ERAM FEITAS DE TAQUARA E A COBERTURA DE FOLHAS DE XAXIM, TAQUARA OU PALMEIRA.

QUANDO ESTAVA PRONTA, AS CRIANÇAS BRINCAVAM JUNTAS DENTRO DELA FAZENDO FOGO, COZINHANDO E COMENDO LÁ.

AS CRIANÇAS CAÇAVAM PASSARINHO E ELE ERA ASSADO NO ESPETO LÁ NA CASINHA. QUANDO ERA TEMPO DE PINHÃO, ELE ERA ASSADO NA CASINHA USANDO AS CINZAS QUENTES. NÓS PASSÁVAMOS O DIA INTEIRO BRINCANDO NESTA CASINHA.

ROSANGELA GONÇALVES - ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, MANGUEIRINHA (PR)

ÛN KĀSIR AG KANH NIR

INH SĪ KĀ TI VĒNH KANHIR TŪ TĪGTĪ KŶ
ĒG KA TO JĀGPRY TĪ.

KE TŪ NĪ KŶ ĒG GOJ FYR KŶNÉN KŶ TĀ
KANHNIR TI ÛN KĀSIR DEZ ANO JAKRĒG.

MARIA DA LUZ PASÓ ANDRÉ - ALFABETIZADORA KAINGANG,
TERRA INDÍGENA FAXINAL, CÂNDIDO DE ABREU (PR)

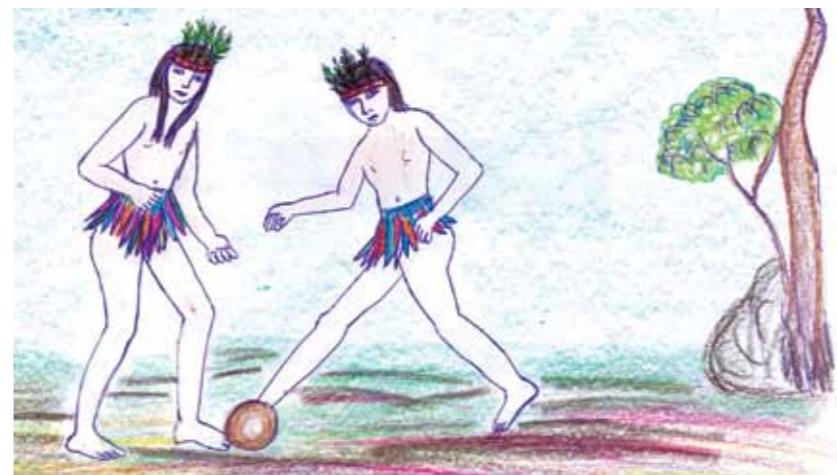


ILUSTRAÇÃO: CRISTOVÃO DE SOUZA

O FUTEBOL E EU

COMECEI A JOGAR FUTEBOL COM QUINZE ANOS E FAZIA QUALQUER COISA PARA NÃO PERDER UM JOGO DE PARTIDA. O TIME FEMININO JOGAVA CONTRA O TIME MASCULINO, PARA ADQUIRIR MAIS EXPERIÊNCIA DAS MANHAS DO FUTEBOL, POIS FALAVAM QUE NÓS MENINAS ÉRAMOS PERNAS DE PAU, ONDE A BOLA IA TODO MUNDO CORRIA ATRÁS.

COM O TEMPO ADQUIRI MAIS HABILIDADE, AS PESSOAS DIZIAM QUE EU JOGAVA BEM, ATÉ QUE UM CERTO DIA O TIME DA CIDADE ME CONVIDOU PARA JOGAR COM ELAS. ENTRAMOS NO CAMPEONATO DE FUTSAL, EU IA DE CARONA COM O ÔNIBUS ESCOLAR NOS JOGOS, CONQUISTAMOS O PRIMEIRO LUGAR.

FAZIA DE TUDO PARA JOGAR BOLA, ATÉ MATAR AULA EU FAZIA, E FOI ASSIM. JOGAVA NO TIME DA ALDEIA E DA CIDADE, SÓ QUE, QUANDO TINHA JOGO NO FINAL DE SEMANA NA CIDADE, ERA MAIS COMPLICADO POIS NÃO TINHA ÔNIBUS, EU PEGAVA CARONA ATÉ CHEGAR NO LOCAL DO JOGO. NA VOLTA ERA MAIS DIFÍCIL POIS JÁ ERA TARDE, MINHA ALDEIA FICAVA A 21 KM DO ASFALTO, TINHA QUE IR ANDANDO ESSE PERCURSO ATÉ ACHAR CARONA. FAZIA CADA LOUCURA. AH! COMO EU JOGAVA! TEMPOS BONS.

CRISTINA BANDEIRA - ESTUDANTE KAINGANG UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

A CRISTINA ESTÁ CONTANDO UMA HISTÓRIA SOBRE COMO ELA GOSTAVA DE FUTEBOL. E VOCÊ, QUE ESPORTE GOSTA DE PRATICAR? QUER CONTAR UMA HISTÓRIA SEMELHANTE? DEPOIS DE OUVIR O QUE OS COLEGAS DE SALA CONTARAM DE SUAS LEMBRANÇAS DE INFÂNCIA, QUE TAL DISCUTIR: POR QUE VOCÊ ACHA QUE AS CRIANÇAS NÃO BRINCAM MAIS COM AS BRINCADEIRAS DE SEU TEMPO DE INFÂNCIA? ISTO É BOM OU RUIM?

JOGOS E DIVERTIMENTOS

COSTUMAM FAZER UM EXERCÍCIO E DIVERTIMENTO QUE CHAMAM CAINGIRE, QUE PARECE, E REALMENTE É, UM VERDADEIRO COMBATE, CONQUANTO NÃO RESULTE, DAS OFENSAS RECEBIDAS NESSAS OCASIÕES, NENHUMA INIMIZADE. PARA FAZER ESSE DIVERTIMENTO, PREPARAM UM LARGO TERREIRO, CORTAM GRANDES QUANTIDADES DE CACETES CURTOS, QUE VÃO DEPOSITANDO NAS DUAS EXTREMIDADES DESTES; CONVIDAM OS DE OUTROS ARRANCHAMENTOS PARA SE DIVERTIREM; ACEITO O CONVITE, PREPARAM TAMBÉM SEUS CACETES, E, CARREGADOS COM ELAS, VÊM SE APROXIMANDO CAUTELOSAMENTE DO LUGAR DO DIVERTIMENTO. ALI CHEGADOS, SAEM-LHES OS OUTROS A COMBATER, ARREMESSAM-SE MUTUAMENTE OS CACETES COM GRANDES VOZERIAS, SIMULANDO UM VERDADEIRO COMBATE, ATÉ QUE UM DOS GRUPOS ABANDONA O TERREIRO, SOFREDO, POR ESSA CAUSA, GRANDES VAIAS E APUPOS. AS MULHERES, COBERTAS COM UMA ESPÉCIE DE ESCUDO FEITO DE CASCAS DE ÁRVORE, VÃO AJUNTANDO OS CACETES QUE SÃO ARREMESSADOS, E DEPOSITANDO-OS JUNTO AOS COMBATENTES. QUANDO ALGUM DESTES CAI, MAL FERIDO, ELAS O RETIRAM DO TERREIRO E TRATAM. NESTAS LUTAS SEMPRE HÁ GRANDES FERIMENTOS, CONTUSÕES, OLHOS FURADOS E DEDOS QUEBRADOS, MAS DAÍ NÃO PROCEDE NENHUMA INIMIZADE. OS QUE SAEM MAIS MALTRATADOS, EM PIORES CIRCUNSTÂNCIAS, SÃO CONSIDERADOS OS MAIS VALENTES (TURUMANIN), E COMO TAIS GABADOS. ACONSELHANDO EM UMA OCASIÃO PARA QUE ABANDONASSEM ESTE MAL DIVERTIMENTO, DISSE-ME UMA ÍNDIA VELHA “VOCÊ NÃO QUER QUE MINHA GENTE SE DIVIRTA MAIS COM ESTE BRINQUEDO, MAS NÓS HOJE NÃO TEMOS MAIS GUERRAS COM VOCÊS PARA NOS EXERCITAR; SEM ESTE BRINQUEDO NOSSOS HOMENS SE TORNARÃO FRACOS E MEDROSOS COMO MULHERES, O QUE NÃO CONVÉM PORQUE NO MATO AINDA HÁ GENTE BRAVA, QUE PODE NOS ATACAR E A VOCÊS, SE NÃO ESTIVERMOS EXERCITADOS COMO NOS DEFENDEREMOS? E, DE MAIS, ESTE BRINQUEDO QUE VOCÊ VÊ, NO MEU TEMPO ERA PRÓPRIO SÓ DAS CRIANÇAS, OS HOMENS TINHAM OUTROS MAIS SÉRIOS, NOS QUAIS SEMPRE SE DAVA ALGUMA MORTE, MAS POR ESTA CAUSA NUNCA BRIGAMOS E SEMPRE FAZÍAMOS O ENTERRO COMO AMIGOS.”



CRIANÇAS KAINGANG BRINCANDO
FOTO: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA, ETNO-HISTÓRIA, UEM

TAMBÉM USAVAM ESTE DIVERTIMENTO DE NOITE E CHAMAVAM-LHE PINGIRE PORQUE OS CACETES SÃO ACESOS EM UMA DAS EXTREMIDADES. DÁ NO MESMO RESULTADO QUE O CAINGIRE APENAS COM O ACRÉSCIMO DAS QUEIMADURAS. EXERCITAM-SE DESDE PEQUENOS NA LUTA CORPORAL, O QUE DERRUBA UM TEM QUE SUPOSTAR A PROVA DE TODOS OS OUTROS QUE O QUEIRAM EXPERIMENTAR, ATÉ QUE, EXAUSTO DE FORÇAS, SUCUMBA AO SEU TURNO. TODOS OS OUTROS SEUS BRINQUEDOS E DIVERTIMENTOS SÃO SEMPRE MAIS OU MENOS GROSSEIROS E BRUTAIS.

TELÊMACO BORBA, 1908

O JOGO DESCRITO NO TEXTO AINDA EXISTE ENTRE OS KAINGANG? VOCÊ ACHA QUE OS JOGOS OU BRINCADEIRAS KAINGANG SÃO VIOLENTOS? QUAIS SÃO OS JOGOS E DIVERTIMENTOS PRATICADOS PELOS KAINGANG QUE VOCÊ CONHECE? QUE TAL DESENHAR OU CONTAR UMA HISTÓRIA SOBRE ESTES DIVERTIMENTOS?

ARTEFATOS, ARTE E ARTESANATO KAINGANG

O ARTESANATO

A ARTE FAZ PARTE DA VIDA KAINGANG. O ARTESANATO É UMA ATIVIDADE FEITA HÁ MUITO TEMPO E ENVOLVE TODA A FAMÍLIA. ANTIGAMENTE, ERA UTILIZADO COMO UTENSÍLIO DOMÉSTICO. AS VASILHAS DE CERÂMICA ERAM POTES, JARROS, COPOS, PANEIAS; OS BALAIOS SERVIAM PARA A COLETA E PARA A CONSERVAÇÃO DE PINHÕES, MILHO, MANDIOCA, FEIJÃO, ENTRE OUTROS.

ATUALMENTE O ARTESANATO TEM REPRESENTADO IMPORTANTE FONTE DE RENDA PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS COMUNIDADES. OS MEMBROS DE UM GRUPO FAMILIAR TRABALHAM UNIDOS DESDE A RETIRADA DA MATÉRIA PRIMA, O TRATAMENTO, O ARMAZENAMENTO, A PINTURA, A CONFECÇÃO DE VARIADAS PEÇAS ATÉ A VENDA EM DIFERENTES CIDADES NO PARANÁ.

AS CRIANÇAS COMEÇAM FAZENDO PEÇAS PEQUENAS, APRENDENDO POR MEIO DA OBSERVAÇÃO E DO ENSINO DOS MAIS VELHOS.

EM OUTROS TEMPOS, TINTAS NATURAIS EXTRAÍDAS DE PLANTAS, RAÍZES E CIPÓS ERAM USADAS NO ADORNO DA TAQUARA. POR CAUSA DO DESMATAMENTO E DA PERDA DE MUITAS ESPÉCIES NATURAIS DA REGIÃO, OS KAINGANG TÊM UTILIZADO ANILINA DE VARIADAS CORES PARA MANTER AS SUAS TRADIÇÕES.

O GRAFISMO APRESENTA MUITAS VARIAÇÕES E DIFERENTES DESENHOS. MAS OS KAINGANG ENFRENTAM DIFICULDADES PARA MANTER ESSA PRÁTICA PELA FALTA DA MATÉRIA-PRIMA.

A TAQUARA, DEVIDO AO DESMATAMENTO DAS FLORESTAS, ESTÁ CADA VEZ MAIS DIFÍCIL DE SER ENCONTRADA.



MULHER ENSINANDO MENINAS A ARTE DA CESTARIA.
FOTOGRAFADA POR LOUREIRO FERNANDES NO TOLDO DAS LONTRAS, PALMAS, EM 1936.

VÃN KAM MŨ

KỸ ẼG TÓG VÃN KAM MŨ KỸ ẼG TÓG ÛN
KUJÃN TÉJ ẼN AG HÃ KUPRẼG TĨ.

TAG VỸ HÁ NỸTỸ ẼG KYGFY JÉ.

HÃRA ẼG VÃN KÓGUN KAR HÃ JUJÃN TĨ, ẼG
KRE HAN JÉ.

MARIA DA LUZ PASÓ ANDRÉ - ALFABETIZADORA KAINGANG,
TERRA INDÍGENA FAXINAL, CÂNDIDO DE ABREU (PR)

VÃFY KÃME

KÃSY KANHGÁG AG TÓG VÃFY HAN JA NIGTĨ.

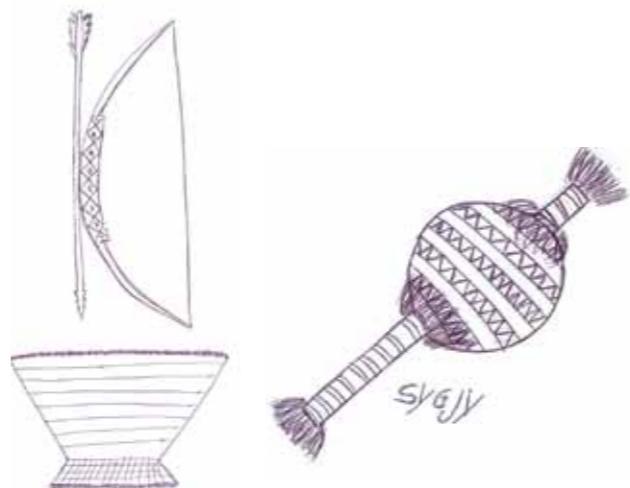
MRÛR TỸ, VÃN, TÃNH FÉJ, VÃGVÃ, KÓ MRÛR
KRĚ KE GÉ.

FAG TỸ VÃFY JÉ KAR FAG TÓG VÃNH KATÁ
VĚNH PRÁG HAN TĨ GÉ.

KỸ FAG TÓG VÃGFY TĨ, VÃHÃ FI TÓG; SÃPE,
KRE, KÉJ GU. HAN TĨ, NĚN KÃMI VĚNHPRÁG
KANĚG TŮ FAG NĨGTĨ HÃ, FAG VÃFY JÉ,
KÃJÃN. FAG TÓG TĨ.

KỸ FAG TÓG HAN KỸ VĚNĚ HE TĨ KANHGÁG
AG TÓG TIJERA VYJY PĚNĚRA HÁ, TĨ GÉ. AG
NĨGĚRO VE SÓR KỸ, KỸ AG VĚNĚ HE TĨ SIR.

SOLANGE RIGPA FELIX - ALFABETIZADORA KAINGANG,
TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)



ILUSTRAÇÕES: SOLANGE RIGPA FÉLIX



FOTO: CIOMARA S. AMORELLI

ELABORAÇÃO DE ARTESANATO

TAQUARA PARA ARTESANATO

A TAQUARA ESTÁ MUITO DIFÍCIL DE SER
ENCONTRADA. HOJE TIVE QUE IR NAS FAZENDAS
PARA BUSCAR E SÓ TEM UM POUCO NA BEIRA
DOS RIOS. DEPOIS DE UM TEMPO A TAQUARA
SECA TUDO E DEMORA MAIS DE UM ANO PARA
BROTAR.

PODE DAR UMA DOENÇA QUE COMEÇA
NA RAIZ DA TAQUARA E ELA VAI PERDENDO A
FORÇA NO TEMPO DA FLORADA. A TAQUARA ESTÁ
DIFÍCIL DE SER ENCONTRADA POR CAUSA DOS
DESMATAMENTOS, DAS QUEIMADAS E PORQUE
TAMBÉM MUITA TAQUARA É CORTADA PARA SER
USADA NAS LAVOURAS DE TOMATE.

JERSON KRĚ KÓ VARGAS - ALFABETIZANDO KAINGANG, TERRA
INDÍGENA SÃO JERÔNIMO, SÃO JERÔNIMO DA SERRA (PR)

NA SUA ALDEIA AINDA PODE-SE
ENCONTRAR A TAQUARA? SABE TRABALHAR
COM ELA? QUAL O PAPEL DO ARTESANATO NA
VIDA DAS PESSOAS DE SUA ALDEIA?



TERRA INDÍGENA
KAKANĚ PORÃ -
CURITIBA (PR)



TERRA INDÍGENA RIO
DAS COBRAS - NOVA
LARANJEIRAS (PR)



TERRA INDÍGENA
SÃO JERÔNIMO - SÃO
JERÔNIMO (PR)

FOTOS: CRISTINA CREMONEZE

MÚSICAS KAINGANG

CANTOS RETIRADOS DO LIVRO/CD “KANHGÁG AG VĨ YMĂ MÁG KI – VOZES KAINGANG NA ALDEIA GRANDE”

RÁ 1: YMĂ MÁG TU JÉ (JAGTYG)

INH RÉGRE AG TA TAGMĨ ĀMĂ MÁG RĂ INH MRÉ MŪ
INH JAMRÉ AG TA INH MRÉ MŪ GÉ KE SA TĨ
HĂ RA INH JAMRÉ AG TA TU INH MRÉ PĨ NĨ GÉ

HĂRA INH KĂTĨG JA TY INH JAMRÉ AG TA E TĨ
HĂRA JAMRÉ PIR AG TA TAGMĨ ĀMĂ MÁG RĂ
INH MRÉ MŪG NĨ KE SA TĨ GÉ
HĂRA JAMRÉN KASU TA INH MRÉ TAG MĨ TĨ
KỸ SA TI MRÉ KANHIR KETĨ GÉ

FAIXA 1: CANTO DA ALDEIA GRANDE
(ZÍLIO SALVADOR - JAGTYG)

RÁ 6: KOKAMĚ FI JÉ (KASU)

ISỸ ISỸ INH GOJ FYR MĨ
GOJ FYR MĨ SA TĨG TI HAM
HĂRA KIJĂN ISA INH MỸ HÁRA TĨ
HĂRA KASOR TỸ INH JĂFĨN KỸ INH VÉ
KỸNH VĚ NIG SĨ KI KUTĂ, KỸNH VĚ
KRĂN KRĂN TĨ TĨ, KRĂN TĨ TĨ
KRĂN TĨ TĨ
HĂ KI INH VĚ PÓ NOR RA RĂKỸ

PÓ KRĂM, SA NỸGTĨ KASOR KAMĂG KỸ
HĂRA KASOR TA INH NÓR RĂ TĨ
KỸ INH VÉ SIR VỸN KE KỸ
NIG RARĂG TĨ SER HAMĂ KĂ VĂSI KĂ
VĚSARÉNH HAN SÓG
TI INH KO SOR VỸ KE SA MŪ
KAJÁ VĚSARÉNH TĨ TĨ

(JOÃO CARLOS KANHERÓ – KASU)

RÁ 8: KRÁG AG JÉ (KASU)

PÓ GRYG GRYG PÓ GRYG GRYG PÓ GRYG GRYG
KA GRYG GRYG KA GRYG GRYG PÓ GRYG GRYG PPO GRYG GRYG KA GRYG GRYG
KA GRYG GRYG KA GRYG GRYG, MŶHÁG HÁRA MŶHÁG HÁRRA
KY GRYG GRYG KY GRYG GRYG KRY GRYG GRYG PÓ JUGPÓ GOJ JUR MŶ
JY KUTĀKA TANH MŶ HÁ KASA Ũ INH KANHKĀ
AG MRÉ VĀRE KŶ, MŶ TA KĀ TANH MŶ HĀ TŶ HAMĀ
PÓ GRYG GRAG PÓ GRYG GRAG PÓ GRYG GRAG GRYG GRAG
KRYGRYGRAG KRYKGRYGRAG KRYGRYGRAG KRYGRYGRAG

(JOÃO CARLOS KANHERÓ – KASU)

RÁ 10: ÓJOR JÉ (KASU)

ÓJOR, ÓJOR, ÓJOR, ÓJOR, PĀNÓNH, PĀNONH
TĀPRY, TĀPRY, KRÁG MÁG JUVĀ KRI JĀ KŶ VYR
ÓJOR, ÓJOR, ÓJOR, ÓJOR, ÓJOR, ÓJOR
GOJOR MŶ KUTĀ KŶ HE
ÓREN NIG KI, NIG KI RĀKA
INH KAN MŶ HAN JĀ HÓN
TŶ INH ISŶ INH MŶ SÉR JA MĀN KA
SŶ ĀJAG MŶ TŶJ MŬ, TŶJ MŬ
ÓJOR, ÓJOR

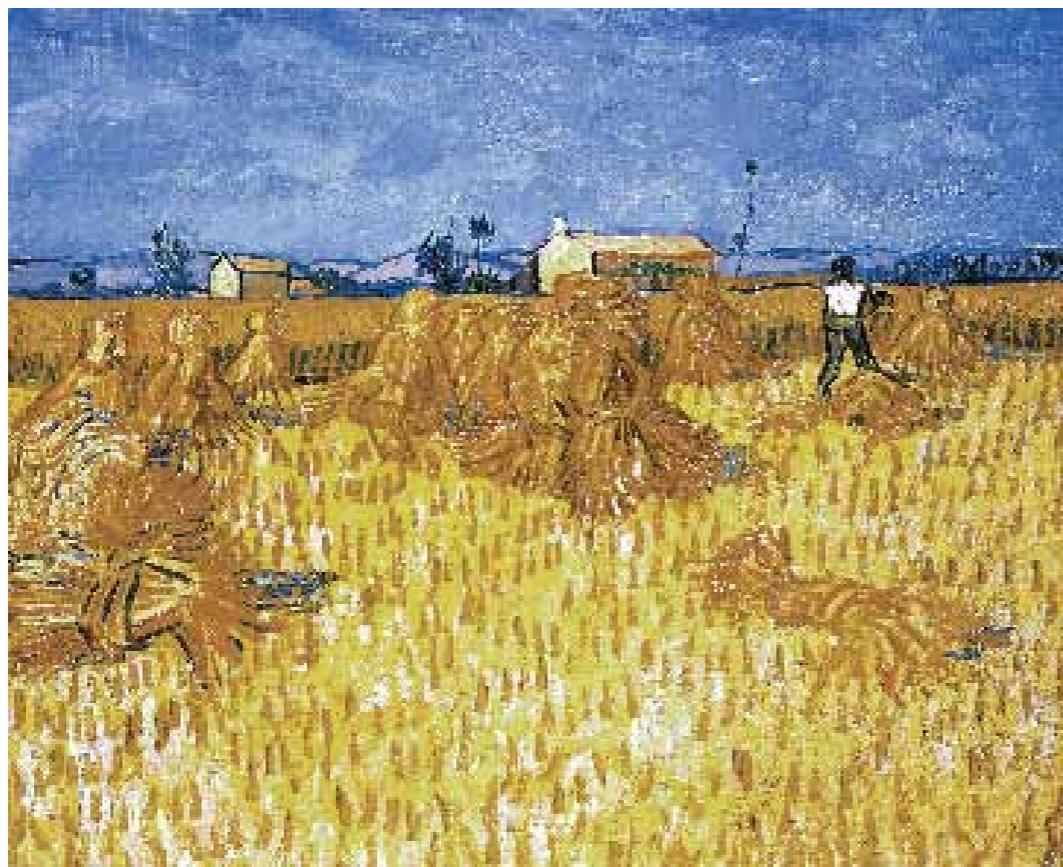
(JOÃO CARLOS KANHERÓ – KASU)

CD “KANHGÁG AG VI YMĀ MÁG KI” (VOZES KAINGANG NA ALDEIA GRANDE). 2005. (ROSA, R. R. G. ; VENZON, R. A. ; HERRMANN, J.).

ESTAS MÚSICAS KAINGANG FORAM GRAVADAS EM CD. VOCÊ CONHECE ALGUMA DESTAS MÚSICAS? GOSTARIA DE CANTÁ-LAS? LEMBRA DE OUTRAS MÚSICAS KAINGANG?

SE NÃO SE LEMBRAR DE NENHUMA MÚSICA, QUE TAL TENTAR COMPOR UMA MÚSICA COM AJUDA DE UM COLEGA E SEU ALFABETIZADOR?

A MÚSICA, A POESIA, A PINTURA E OUTRAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ESTÃO PRESENTES NA CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO HUMANAS FAZENDO PARTE DE TODAS AS CULTURAS.



VINCENT VAN GOGH. "COLHEITA NA PROVENÇA", JUNHO DE 1888. THE ISRAEL MUSEUM BY AVSHALOM AVITAL

FILHO DA FLORESTA, ÁGUA E MADEIRA

FILHO DA FLORESTA,
ÁGUA E MADEIRA
VÃO NA LUZ DOS MEUS OLHOS,
E EXPLICAM ESTE JEITO MEU DE AMAR AS ESTRELAS
E DE CARREGAR NOS OMBROS A ESPERANÇA.

UM LANHO INJUSTO, LAMA NA MADEIRA,
A ÁGUA FORTE DE INFÂNCIA CHEGA E LAVA.

ME FIZ GENTE NO MEIO DE MADEIRA,
AS ACHAS ENCHARCADAS, LENHA VERDE,
MINHA MÃE RECLAMAVA DA FUMAÇA.

NA VERDADE ABRI OS OLHOS VENDO MADEIRA,
O BELO MADEIRAME DE ITAÚBA
DA CASA DO MEU AVÔ NO BOM SOCORRO,
ONDE MEU PAI NASCEU
E ONDE EU TAMBÉM NASCI.

FUI O ÚLTIMO A VER A CASA ERGUIDA AINDA,
ÍNTEGROS OS ESTEIOS SE INCLINAVAM,
MORADA DE MORCEGOS E CUPINS.

ATÉ QUE DESABADA PELAS ÁGUAS DE MUITAS CHEIAS,
A CASA SE AFOGOU
NUM SILÊNCIO DE LIMO, FOLHAS, TELHAS.

MAS A CASA SÓ MORREU DEFINITIVAMENTE
QUANDO RUÍRAM OS ESTEIOS DA MEMÓRIA
DE MEU PAI,
NESTE VERÃO DOS SEUS NOVENTA ANOS.

DURANTE MAIS DE MEIO SÉCULO,
SEM VOLTAR AO LUGAR ONDE NASCEU,
A CASA PERMANECEU ERGUIDA EM SUA LEMBRANÇA,
AS JANELAS ABERTAS PARA AS MANHÃS
DO PARANÁ DO RAMOS,
A ESCADA DE PAU-D'ARCO
QUE ELE CONTINUAVA A DESCER
PARA PISAR O CAPIM ORVALHADO
E CAMINHAR CORRENDO
PELO CAMPO GERAL COBERTO DE MUNGUBEIRAS
ATÉ A BEIRA FLORIDA DO LAGO GRANDE
ONDE AS MÃOS ADOLESCENTES APRENDIAM
OS SEGREDOS DOS ÚBERES DAS VACAS.

PARA ONDE IA, MEU PAI LEVAVA A CASA
E LEVAVA A REDE ARMADA ENTRE ACARIQUARAS,
ONDE, EMBALADOS PELA SURDINA DOS CARAPANÃS,
ELE E MINHA MÃE SE ABRAÇAVAM,
COBERTOS POR UM CÉU INSUPORTAVELMENTE
ESTRELADO.

UMA NOITE, NÓS DOIS SOZINHOS,
NUM SILÊNCIO HOJE QUASE IMPOSSÍVEL
NOS MODERNOS FRANGALHOS DE MANAUS,
MEU PAI ME PERGUNTOU SE EU ME LEMBRAVA
DE UM BARULHO NO MATO QUE ELE OUVIU
DE MANHÃZINHA CLARA ELE CHEGANDO
NO BOM SOCORRO ACESO NA MEMÓRIA,
DEPOIS DE MUITO REMO E TANTAS ÁGUAS.

NADA LHE RESPONDI. FIQUEI OUVINDO
MEU PAI AVANÇAR ENTRE AS MANGUEIRAS
NA DIREÇÃO DAQUELE BAQUE, AQUELE
BAQUE SECO DE FERRO, AQUELE CANTO
DE FERRO NA MADEIRA — ERA A TUA MÃE,
OS CABELOS NO SOL, ERA A MARIA,
O MACHADO BRANDINDO E ABRINDO EM ACHAS
UM PAU MULATO AZUL, DURO DE BRONZE,
BATIDA PELO VENTO, ELA SOZINHA
NO MEIO DA FLORESTA.

TODAS ESSAS COISAS RESSURGIAM
E DE REPENTE LHE SUMIAM NA MEMÓRIA,
ENQUANTO A CASA RUÍNA SE FAZIA
NO ABANDONO VORAZ, CAPIM-AGULHA,
E O ANTIGO CACAUAL DESENGANADO
DAVA SEU FRUTO AO GRITO DOS MACACOS
E AOS PAPAGAIOS PÂNDEGAS DE SOL.

ENQUANTO MINHA AVÓ SAFIRA, SOLITÁRIA,
ÚLTIMA HABITANTE REAL DA CASA,
ACORDAVA DE MADRUGADA PARA ESPERAR
UMA CANOA QUE NÃO CHEGARIA NUNCA MAIS.

SAFIRA PEDRA DAS ÁGUAS,
QUE ME DAVA A BÊNÇÃO COMO
QUEM JOGA O ANZOL PRA PUXAR
UM JARAQUI NA PORONGA,
SEMPRE VESTIDA DE ESCURO
A VOZ ROUCA DISFARÇANDO
UMA TERNURA DE ESTRELAS
NO AMANHECER DO ANDIRÁ.

FILHO DA FLORESTA, ÁGUA E MADEIRA,
VOLTEI PARA AJUDAR NA CONSTRUÇÃO
DO MORADA FUTURA. RAÇA DE ÂMAGOS,
UM DIA CHEGARÃO AS PROAS CLARAS
PARA OS VERDES LIVRAR DA SERVIDÃO.

THIAGO DE MELLO

PARTE III



FOTO: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA, ETNOLOGIA E ETNO-HISTÓRIA, UEM (PR)

TERRA E TRABALHO

DIREITOS INDÍGENAS HISTÓRICOS

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, EM SEU ARTIGO 231, PREVÊ O RECONHECIMENTO AOS ÍNDIOS DE SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL, COSTUMES, LÍNGUAS, CRENÇAS E TRADIÇÕES, BEM COMO OS DIREITOS ORIGINÁRIOS SOBRE AS TERRAS QUE TRADICIONALMENTE OCUPAM.

NO ESTADO DO PARANÁ VIVEM ATUALMENTE CERCA DE ONZE MIL KAINGANG. ESTA ETNIA PERTENCE AO TRONCO LINGUÍSTICO JÊ E HABITA DOZE TERRAS DEMARCADAS E UMA EM PROCESSO DE DEMARCAÇÃO, NO PARANÁ.

OS KAINGANG ESTÃO ENTRE OS MAIORES GRUPOS INDÍGENAS DO BRASIL E TAMBÉM ENTRE OS QUE TÊM O MAIOR NÚMERO DE FALANTES DA LÍNGUA NATIVA. ALÉM DO PARANÁ, VIVEM NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA.

A PARTIR DO SÉCULO XVI, A REGIÃO QUE HOJE COMPREENDE O ESTADO DO PARANÁ FOI LOCAL DE BUSCA DE METAIS PRECIOSOS. NO SÉCULO XVII, OCORREU A IMPLANTAÇÃO DAS REDUÇÕES JESUÍTICAS E A PRESENÇA DE EXPEDIÇÕES DOS BANDEIRANTES PARA A CAPTURA DE ESCRAVOS NATIVOS. NO SÉCULO XVIII, ACENTUOU-SE A MINERAÇÃO DE OURO E DIAMANTES NO RIO TIBAGI E A PRESENÇA DE EXPEDIÇÕES MILITARES QUE CONSTRUÍRAM FORTIFICAÇÕES PARA FIXAR OS LIMITES E REFORÇAR AS FRONTEIRAS.

NO SÉCULO XIX, OCORREU A OCUPAÇÃO DOS CAMPOS DE GUARAPUAVA E PALMAS E A INTENSIFICAÇÃO DA PECUÁRIA COM A INSTALAÇÃO DE GRANDES FAZENDAS NOS CAMPOS GERAIS PARANAENSES.

NO SÉCULO XX, FORAM AS COMPANHIAS DE TERRAS COM O AVAL DO ESTADO QUE OCUPARAM, LOTEARAM E VENDERAM O QUE RESTOU DOS ANTIGOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS. NESTE PROCESSO QUE DUROU VÁRIOS SÉCULOS, OS INDÍGENS PERDERAM SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS DE SUBSISTÊNCIA.

ATUALMENTE, AS ÚLTIMAS ÁREAS DE MATAS NATIVAS COM A IMPORTANTE FAUNA E FLORA PRESERVADAS NO PARANÁ, LOCALIZAM-SE NAS TERRAS INDÍGENAS, MAS ESTÃO AMEAÇADAS POR NOVOS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO, COMO POR EXEMPLO, A CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS.

VOCÊ CONHECIA ESTAS INFORMAÇÕES? DISCUTA COM OS SEUS COLEGAS DE SALA O QUE VOCÊS SABEM SOBRE ESTE ASSUNTO. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS?

LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO E A REDUÇÃO DAS TERRAS KAINGANG IMPUSERAM, MUDANÇAS À ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DESSES GRUPOS.

ANTIGAMENTE, OS KAINGANG VIVIAM DE CAÇA, PESCA, COLETA E ROÇAS FAMILIARES. MAS, COM A REDUÇÃO DE SUAS TERRAS, COM O DESMATAMENTO, A POLUIÇÃO DOS RIOS E DO SOLO, OS GRUPOS PASSARAM A TRABALHAR NAS ROÇAS COLETIVAS DA FUNAI, OCUPAR CARGOS PÚBLICOS (TRATORISTA, MOTORISTA, PROFESSOR, AGENTE DE SAÚDE, ETC). OUTROS PASSARAM A CONFECCIONAR E VENDER ARTESANATO, A RECEBER ASSISTÊNCIA, A PRESTAR SERVIÇOS TEMPORÁRIOS E APOSENTADORIAS.

MAS AS APOSENTADORIAS E EMPREGOS PÚBLICOS NÃO ALCANÇAM TODAS AS FAMÍLIAS. OS TRABALHOS RURAIS PRÓXIMOS DA ALDEIA SÃO POUCOS. A MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL PARA O ARTESANATO (TAQUARA BRAVA) ESTÁ EM EXTINÇÃO. O DESGASTE DAS TERRAS NEM SEMPRE AJUDA COM UMA BOA COLHEITA. ASSIM, OS KAINGANG TEM SE DEPARADO COM A DIFÍCIL TAREFA DA SOBREVIVÊNCIA DIÁRIA ENQUANTO POVO. MESMO VIVENDO ESTA REALIDADE, OS POVOS INDÍGENAS VÊM APRESENTANDO CRESCIMENTO DA SUA POPULAÇÃO COM NÍVEIS QUE CHEGAM A 4% AO ANO, NO PARANÁ.

ESTE CRESCIMENTO SE EXPLICA NA ATUALIDADE PELA AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO BÁSICO E ASSISTÊNCIA INSTITUCIONAL.

PORÉM, É NECESSÁRIO UMA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DESTA POPULAÇÃO QUE CONTINUA APRESENTANDO ALTOS NÍVEIS DE DESNUTRIÇÃO, FOME, DOENÇAS, FALTA DE MORADIA E DE ALIMENTAÇÃO ADEQUADA, ALÉM DE ROUPAS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS.

COMO ESTÁ A SITUAÇÃO NA SUA ALDEIA COM RELAÇÃO AO QUE FOI LIDO?
NA SUA OPINIÃO, O QUE PRECISA MELHORAR? DE QUE FORMA ISTO PODE SER FEITO?
COMO AS PESSOAS SE SUSTENTAM NA SUA ALDEIA?

ORGANIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

EXISTEM IMPORTANTES CARACTERÍSTICAS QUE DIFERENCIAM A ORGANIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS. HÁ PROFUNDAS DIFERENÇAS, POR EXEMPLO, ENTRE ETNIAS PERTENCENTES AO TRONCO MACRO-JÊ E ETNIAS DO TRONCO TUPI. É IMPORTANTE RESSALTAR TAMBÉM QUE OS GRUPOS PERTENCENTES À MESMA ETNIA APRESENTAM PARTICULARIDADES E DIFERENÇAS. UM GRUPO KAINGANG DE XAPECÓ NÃO É IDÊNTICO A UM GRUPO KAINGANG DE PALMAS OU DE MANGUEIRINHA.

O CONTATO DO POVO KAINGANG COM A SOCIEDADE NÃO ÍNDIA EFETIVOU-SE NO SÉCULO XIX, POR MEIO DE AÇÕES QUE ENVOLVERAM LIDERANÇAS POLÍTICAS TRADICIONAIS. AUMENTARAM OS CONFLITOS INTERNOS E EXTERNOS.

TRADICIONALMENTE, QUANDO SE ACIRRAVAM OS CONFLITOS, OS GRUPOS MENORES SE SEPARAVAM, INDO MORAR EM OUTRAS ÁREAS DE SEUS TERRITÓRIOS. COMO OS KAINGANG PASSARAM A VIVER EM ÁREAS DEMARCADAS, TIVERAM QUE BUSCAR NOVAS FORMAS DE RESOLVER SEUS CONFLITOS INTERNOS, A MAIORIA DELES CAUSADOS PELA SITUAÇÃO DE DIFICULDADE EM QUE VIVEM.

ALDEAMENTO EM PEQUENAS EXTENSÕES DE TERRAS

A DEMARCAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS FICOU CONHECIDA COMO ALDEAMENTO E TEVE, COMO SEU MAIOR OBJETIVO, LIBERAR TERRAS INDÍGENAS PARA A COLONIZAÇÃO. NO INÍCIO DO SÉCULO XX, MUITAS DAS TERRAS JÁ ESTAVAM DEMARCADAS, MAS NEM SEMPRE A DEMARCAÇÃO INICIAL PERMANECEU. EM MUITOS CASOS, AS TERRAS DECRETADAS AOS INDÍGENAS PELO GOVERNO SOFRERAM INVASÕES, DESAPROPRIAÇÕES E VENDA. COM ISSO, O TAMANHO DAS TERRAS DIMINUIU EM ATÉ 70%. OS ÍNDIOS SEMPRE LUTARAM POR SUAS TERRAS, POIS SABEM QUE DISTO DEPENDE SUA MANUTENÇÃO ENQUANTO GRUPO ÉTNICO DIFERENCIADO. A RELAÇÃO DOS ÍNDIOS COM A TERRA É MUITO DIFERENTE DA RELAÇÃO DOS NÃO ÍNDIOS. PARA OS INDÍGENAS, A TERRA TEM A FUNÇÃO DE PROVER SUSTENTO A TODOS.

O TEXTO QUE VOCÊ ACABOU DE LER FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TERRA PARA O POVO INDÍGENA. O QUE ELA SIGNIFICA PARA VOCÊ? REFLITA COM SEUS COLEGAS E QUE TAL ELABORAREM, COM A AJUDA DE SEU ALFABETIZADOR, UM TEXTO COLETIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TERRA PARA OS KAINGANG?

LUTA PELA DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS

A DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS ENVOLVE AS SEGUINTE ETAPAS:

IDENTIFICAÇÃO

CONSISTE NA ELABORAÇÃO PELA FUNAI DE UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA ÁREA INDÍGENA, A PARTIR DA LOCALIZAÇÃO DE UM GRUPO E DA REALIZAÇÃO DE VÁRIOS ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DESTE GRUPO, DOS COSTUMES, DO CRESCIMENTO DA SUA POPULAÇÃO E DO ESTUDO CARTOGRÁFICO DA REGIÃO ONDE SE ENCONTRAM.

ESTA PROPOSTA DA FUNAI É PUBLICADA E OUTRAS PESSOAS INTERESSADAS NA TERRA TÊM UM PRAZO DE NOVENTA DIAS PARA APRESENTAR IMPEDIMENTOS COM TODAS AS PROVAS QUE TIVEREM PARA ISTO. HAVENDO OPINIÃO CONTRÁRIA, A FUNAI ELABORA UM DOCUMENTO CHAMADO DE PARECER, ENCAMINHA A PROPOSTA DE DEMARCAÇÃO, ESPERANDO APROVAÇÃO DO MINISTRO DA JUSTIÇA.

DEMARCAÇÃO

O MINISTRO APROVANDO A PROPOSTA DA FUNAI, FAZ UM DOCUMENTO CHAMADO PORTARIA, DECLARANDO A ÁREA DE OCUPAÇÃO INDÍGENA E MANDA QUE A TERRA SEJA DEMARCADA COM SINAIS QUE TODOS POSSAM VER (PLACAS, CERCA).

ESTA ETAPA ENVOLVE GRANDES CUSTOS, POIS A EXTENSÃO DAS TERRAS A DEMARCAR PODEM SER ENORMES. DURANTE A DEMARCAÇÃO, O ÓRGÃO DO GOVERNO RESPONSÁVEL DEVE LEVAR AS PESSOAS NÃO ÍNDIAS QUE MORAVAM NAQUELAS TERRAS PARA OUTRO LUGAR. ESTE PROCESSO CHAMA-SE REASSENTAMENTO.

HOMOLOGAÇÃO

CONSISTE NA PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTO CHAMADO DECRETO, QUE É FEITO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. AS ÁREAS HOMOLOGADAS SÃO REGISTRADAS COMO PROPRIEDADE DA UNIÃO, EM UM LIVRO PRÓPRIO NA SECRETARIA DE PATRIMÔNIO, NO CARTÓRIO DA COMARCA ONDE SE LOCALIZAM AS TERRAS.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

CONSISTE NA COMPLETA RETIRADA DAS PESSOAS NÃO ÍNDIAS E RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS JUDICIAIS QUE AINDA EXISTEM NAS ÁREAS INDÍGENAS.

A LUTA PARA SUPERAR A EXCLUSÃO

OS MOVIMENTOS INDÍGENAS SÃO IMPORTANTE MARCO NA HISTÓRIA DESTES POVOS, POIS ELES EXPRESSAM UMA TRANSFORMAÇÃO MUITO SIGNIFICATIVA NA SUA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA. FOI ATRAVÉS DESTES MOVIMENTOS QUE OS ASSUNTOS DE INTERESSE DOS INDÍGENAS PASSARAM A SER DISCUTIDOS POR ELES E COM ELES.

OS TEXTOS MOSTRAM O PROCESSO DE RETOMADA E DEMARCAÇÃO DAS TERRAS TRADICIONAIS E A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO INDÍGENA, QUE ACONTECE COM MUITA LUTA E UNIÃO ENTRE OS ÍNDIOS. VOCÊ CONHECIA AS ETAPAS DESTES PROCESSOS? NA SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE CONHECER OS DIREITOS INDÍGENAS ATUAIS? POR QUE?

VOCÊ PARTICIPA DOS MOVIMENTOS DE REIVINDICAÇÃO DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA AS POPULAÇÕES INDÍGENAS? OU CONHECE ALGUÉM QUE PARTICIPA? QUE TAL CONTAR UM POUCO DE SUAS EXPERIÊNCIAS?

O AMBIENTE DESTRUÍDO

NO MUNDO CAPITALISTA, AS RELAÇÕES HUMANAS SÃO DOMINADAS POR ESTRUTURAS EXTREMAMENTE INJUSTAS, ONDE UMA MINORIA POSSUI TODAS AS RIQUEZAS ENQUANTO A MAIORIA DA POPULAÇÃO VIVE NA MISÉRIA, PASSA FOME, SEM AS MÍNIMAS CONDIÇÕES DE VIDA. ESTE SISTEMA É ALTAMENTE DESTRUTIVO PARA O MEIO AMBIENTE, POIS TRANSFORMA TUDO EM MERCADORIA: A TERRA, AS ÁRVORES COM SUAS MADEIRAS NOBRES; ANIMAIS E PLANTAS SÃO COMERCIALIZADOS.

O SOLO FICA POLUÍDO QUANDO SE JOGA SOBRE ELE LIXOS NAS ÁREAS DESMATADAS. O MATERIAL JOGADO NÃO ENTRA EM DECOMPOSIÇÃO, O SOLO CONTAMINADO PERDE SUA FERTILIDADE TORNANDO-SE UM CAMINHO PARA TRANSMISSÃO DE DOENÇAS.

NESTE SENTIDO, TODOS TÊM RESPONSABILIDADE NÃO SÓ DE COMBATER ESTE SISTEMA QUE EXPLORA DESTA MANEIRA A NATUREZA, MAS DE FAZER A NOSSA PARTE E DE EXIGIR DO PODER PÚBLICO UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA. OS ANIMAIS TÊM FUNÇÕES A DESEMPENHAR. O TATU, POR EXEMPLO, AO CAVAR A TERRA, ESTÁ OXIGENANDO O SOLO. OS PÁSSAROS LEVAM AS SEMENTES PARA TODAS AS PARTES, OS INSETOS POLINIZAM AS FLORES. QUANDO AS FLORESTAS SÃO DESTRUÍDAS ESTES ANIMAIS DESAPARECEM.

A DESTRUIÇÃO VAI DESDE O INTERESSE ECONÔMICO DE GRANDES EMPRESAS, QUE FAZEM ISTO DIZENDO QUE É PARA A GERAÇÃO DE EMPREGOS, ATÉ O MAL USO E DESCUIDO DAS COMUNIDADES QUE VIVEM NAS TERRAS.

VIVER EM UM AMBIENTE PRESERVADO É FUNDAMENTAL PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE HUMANA, DA QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES, POIS A MÁ QUALIDADE DA ÁGUA E A POLUIÇÃO DO SOLO SÃO RESPONSÁVEIS POR MUITAS DOENÇAS.

O LIXO É OUTRO GRANDE PROBLEMA, SENDO RESPONSÁVEL PELO AUMENTO DE RATOS, MOSQUITOS, BARATAS E PELA CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA.



FOTO: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA ETNOLOGIA E ETNO-HISTÓRIA, UEM

NĚN TỸ TŮ HE

NĚN KUTỸ JÁ VĚVĚ, ĚNĚN KĀ, HĀRA ŪRI
TÓG NĚN TŮ TĨ HÁ.

TA TA FÓG AG KĀMŮ JÁ NĪGTĪ.

KĀMŮ KỸ AG TÓG KA ĚN GỸNGỸN MŮ JÁ
NĪ, NĚN KAR ĚN, GOJ KÓKINKÉN JÁ AG
TÓG NĪ GÉ.

HĀ KỸ ĚG VĚJĚN KAR ĚN TOG TĪGTUG
MŮ.

NĚN KĀMI KE ĚN, GOJ KĀMI KE GE.

HĀVỸ SĚ TÓG A JĚN TAVĪ KO MŮ NĪ.

KỸ TÓG KĚJĚN ĚG KAGĀN MŮ SIR.

GILDA KUITÁ RODRIGUES - ALFABETIZADORA
KAIINGANG, TERRA INDÍGENA APUCARANINHA,
LONDRINA (PR)



FOTO: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA ETNOLOGIA E ETNO-
HISTÓRIA, UEM

OBSERVE O RÓTULO DESTAS EMBALAGENS. VOCÊ CONHECE PARA QUE SÃO USADOS ESTES
PRODUTOS?

DISCUTA COM SEUS COLEGAS E ALFABETIZADOR COMO AS PESSOAS DEVEM FAZER PARA
SE DESFAZER DESTAS EMBALAGENS. COMO AS PESSOAS PODEM CUIDAR DO AMBIENTE EM QUE
VIVEM?

O SANEAMENTO BÁSICO

O SANEAMENTO BÁSICO É UM DIREITO DO CIDADÃO E SUA CORRETA UTILIZAÇÃO É
FUNDAMENTAL PARA A BOA SAÚDE DE UMA COMUNIDADE.

FAZEM PARTE DO SANEAMENTO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ESGOTAMENTO SANITÁRIO,
A COLETA, TRATAMENTO FINAL DE LIXO, A MANUTENÇÃO DE MINAS E NASCENTES, CONTENÇÃO
DE ENCOSTAS, CONTROLE DE VETORES E AGENTES TRANSMISSORES E CAUSADORES DE DOENÇAS,
MELHORIA DAS HABITAÇÕES, BEM COMO MEDIDAS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.

COM A CONSTITUIÇÃO DE 1988, OS POVOS INDÍGENAS ADQUIRIRAM OS MESMOS DIREITOS
À QUALIDADE DE VIDA DOS DEMAIS CIDADÃOS E O SANEAMENTO É UMA PRIORIDADE, POIS SE
REFERE À QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E POR ISSO DEVE SEMPRE TER UMA ATENÇÃO ESPECIAL DO
PODER PÚBLICO.



FOTO: LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA
ETNOLOGIA E ETNO-HISTÓRIA, UEM

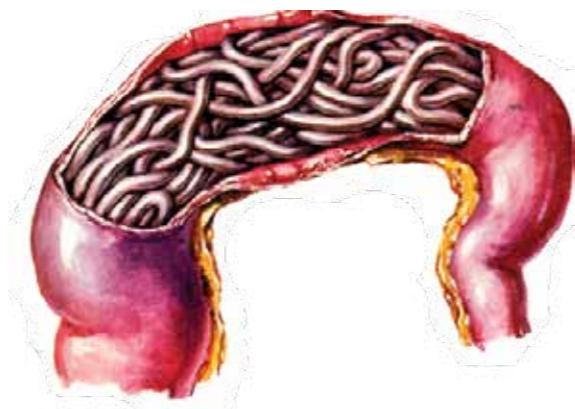
EXISTE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA SUA TERRA INDÍGENA? E TRATAMENTO DE
ESGOTO? DE ONDE VEM A ÁGUA QUE VOCÊ CONSUME? É ÁGUA TRATADA? EXISTE MINA OU
NASCENTE D'ÁGUA NA SUA ALDEIA?

DISCUTA COM SEUS COLEGAS OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COM AS NASCENTES D'ÁGUA.

SAÚDE

ĚG HÁRH KE TO VENHKARHRÁN KE JAGNĚ MRÉ HAN JAFĚ

KĀGMĪG ĚG TĪ ĚG TŶ TI KRÉ GUN KŶ GA KĀMĪ TÓG MŪG TĪ KAR GOJO KĀMĪ, VĚJĚN KAR JĀFAKĀMĪ.
TI TYGTYJ TŶ ŪN KAGA FE KĀNH VY MĪ MŪ KŶ TÓG KUHURU KYVĚNH HAN TĪ, RŶG TOG TĪ
PNEUMONIA HANKŶ, KAR Ū TÓG JĀGFA TĪ GÉ.



EXISTE ALGUMA PALAVRA NESTE TEXTO QUE VOCÊ NÃO CONHECIA?

O QUE ESTÁ SENDO FEITO EM SUA COMUNIDADE PARA EVITAR DOENÇAS COMO ESTA?

VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE FICOU DOENTE POR CAUSA DESTE VERME? COMO AS PESSOAS SÃO TRATADAS NA SUA COMUNIDADE QUANDO ESTÃO COM VERMINOSE?

GOJ FA TO VĚME

GOJ FA VŶ TŶ ĚG JĚN Ū KĀMĪ NÉN GRĚ KAJĀ JA NĪGTĪ, TO ĚG TÓG GLICOSE HE TĪ. NÉN OG TĪ VĚNHMŶ TŶ VĚNH VEN JA HĀ VĚG TĪ, KŶ TÓG TŶ NÉN KRON MĚ TĪGTĪ ĚMĀ KAR MĪ.

KANHGÁG AG, FÓG AG, KARA FÓG SÁ AG VŶ KRONKRON TĪ, GOJ FA TI, HĀ RA AG TŶ KRON KŶ AG TŶ TO JYKRE TÓG TŶ VĚNH HĀ TŪ NĪGTĪ.

Ū TŶ GOJ FA TO VĚMÉN TĪ AG TÓG FÓG AG KARA KANHGÁG AG VYGVE KŶ, KANHGÁG VŶ TI TŶ GOJ FA KRON KŶ TO TĀN TŶ MRĀJ KE JA NĪGTĪ FÓG AG VE KŶ HE JA NĪGTĪ.

GOJ FA KRON TĪ TŶ TOVĀNH TŪ PĚ NĪ KŶ, TÓG TŶ TI KAGA JA NĪ SIR, KŶ TÓG JAGTAR MŪ, VE Ū E JÉ TÓG KE MŪ, JYKRÉN KÓRÉG HAN JÉ TÓG KE MŪ, TI TŶ Ā KANHKĀ VÓG KÓNĀN HAN JÉ TÓG KE MŪ, KARA TÓG RĀNHRĀJ TO JĚNJĚR MŪ GÉ KARA TÓG SIR TI RÉGRE AG TŶ TI KI ĚVĀNH TŪ HAN TĪ.

HĀ RA TÓG VER ĚG JĀMĀ TÁ FÓG AG JAMĀ TÁ FÉNHTA MĪ ĚG TÓG AG TŶ GOJ FA KRONKRON VYGVÉG TĪ.

FLORÊNCIO REKÁG FERNANDES - PEDAGOGO KAINGANG, TERRA INDÍGENA DE MARRECCAS, TURVO (PR)

Û TÝTÁ FAG TÝ GOJ FA KRON

Û TÝTÁ FAG TÓG ĀJAG TÝ GOJ FA KRON KÝ JYKRE TÝ Û NÝTÍG GÉ,
FAG KRÍ KUJO KI TÓ RĀ TÝ MRĀJ KE TÍ, FAG TÝ INH HĀ KĀNHVY
NÝTÍN KÝ AG VE KÝ.

Û TÝTÁ FAG TÝ ĀJAG KUFY RA GOJ FA KRON KÝ TÓG JAGY TĨNH
MŪ, HĒN KE MŪ FI KÓ SIN TÓG Ā MUR KÝ VE VĒNH MÝ KE TŪ NÍ
KÝ KRÍ VĒNH MÝ JĒNH MŪ.

ĒG TÝ HĒ RI KEN KÝ GOJ FA KRON NĒ HÝN?

Û AG TÓG ĀJAG MÝ NÉN Û TÝ KI KROV TŪ NÍ KÝ GOJ FA KRON TÍ,
Û AG TÓG KRON TÍ ĀJAG TÝ JAGTAR TÍ KÝ, KE TŪ NÍ ĀJAG TÝ NÉN
Û KAMĒG KÝ, Ā TÝ Ā KANHKĀ JAGTAR VE KÝ, Ā JYKRÉN KÝ FE KA
TÍ KÝ, Ā PRŪ FI KARA Ā KRĒ AG TÝ Ā TO JŪN KÝ GOJ FA KRON TÍ
KARA Û AG TÓG ĀJAG MÝ SÉR KÝ HĀ GOJ FA KRONKRON TÍ GÉ.

GOJ FA KRON MÁG KÝ ĒG JYKRE

GOJ FA KRON VE KI TÓG HĀ TĨNH MŪ VĒ, HĀ RA TÓG ĒG
MÝ SÉR RA ĒG MÝ VĒNH JYKRE KÓRÉG VEN MŪ, JAGTAR JÉ
ĒG KE MŪ, KAMĪJŪ TÓG ĒG SĀN MŪ, ĒG TÝ KRĪM KE HAN
JÉ TÓG KE MŪ, ĒG PRŪ FI KARA ĒG KRĒ AG TO JŪ HAN MŪ,
PĀ'I AG TÓG SIR Ā NIFÉNH MŪ KARA TÓG ĒG HĀ KĀMÍ
KÓKÉG TÍG GÉ.

ĒG TÝ GOJ FA KRON TOVĀNH TŪ NÍ KÝ ĒG TÓG:

ÛN TÝTÁ Û FAG VENH SÓR HAN TI TÍ, Ā PRŪ FI KARA Ā KRĒ
KI KIRĪR MĀN TŪ HAN TI TÍ, Ā JYKRÉN KÝ TÓG GOJ FA HĀ
MÍ ĒKRÉG TÍGTÍ, ĒG JYKRE TÝ TÓG Û HAN TÍ, ĒG TO AG
TÓG KÓRÉG TÍGTÍ.

FLORÉNCIO REKÁG FERNANDES - PEDAGOGO KAINGANG, TERRA INDÍGENA
MARRECCAS, TURVO (PR)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)
TÓG ĘG MỸ, ĘG HÁ, TAR, KAYA TŨ, KAMÉN MŨ.

KỸ ĘG TỸ KANHGÁG TAG TOG ĘG KAYA SI HAN KỸ ĘG TÓG VĚNHKAGTA TỸ VĀNH KĀME KE ĘN HAN
KRON TĨ, ĘG TỸ HÁ HE TŨ NĨ KỸ ĘG TÓG, POSTO DE SAÚDE, RA TĨNH KE MŨ, KAR ĘG TÓG CONSULTA
HAN MŨ GÉ SIR, ĘG DIREITO VĚ GÉ.

DANUZA KORIG BERNARDO - PEDAGOGA E ALFABETIZADORA KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)



FOTOS: CIOMARA S. AMORELLI, 2008

NA SUA COMUNIDADE SÃO UTILIZADOS REMÉDIOS COM PLANTAS MEDICINAIS?
QUE TAL COMPARTILHAR COM SEUS COLEGAS ALGUNS CONHECIMENTOS QUE POSSUI SOBRE AS
PLANTAS MEDICINAIS?

PARTE IV



FOTO: CIOMARA S. AMORELLI

MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO

O AMBIENTE PRESERVADO

QUANDO OS COLONIZADORES CHEGARAM AQUI, EXISTIA UMA MAGNÍFICA FLORESTA QUE COBRIA QUASE TODO O LITORAL DO BRASIL E SEU INTERIOR.



ILUSTRAÇÃO: FÁTIMA KOYO LUCAS, TERRA INDÍGENA QUEIMADAS, ORTIGUEIRA (PR)

GOJ

KANHGÁG AG GA KAMĪ GOJ TÉJ TÓG E TĪGTĪ,
HĀRA FÓG AG TUGRĪN TÓG.

KUMĚR HĀ TŪG GEG TĪ, KEJĚN AG TÓG GOJ KRI
HĀ ĚKRĀN TĪ, KŸ AG TÓG KRI VĚNĚNŪ TŸ KE TĪ. AG
JAKRÉ TI KRI, AG TŸ MISU KĀSIR AG KĀGTÉN JÉ,
KŸ VĀHĀ TA KUTĚ KŸ TÓG VĚNĚNŪ

ĚN PRĀNHPRĀNH TI, KŸ TÓG VĀHĀ GOJ KĀ RA
RENH MŪ, VĀHĀ TÓG PIRĀ AG KĀGTÉN MŪ SIR,
KEJĚN VĀNH KĀMĪ MISU AG TÓG KROKRON MŪ
GÉ, GOJ ĚN TI, KŸ AG TÓG KĀGTER MŪ GE, FÓG AG
JYKRE TUGRĪN.

RENATO PEREIRA - CURSISTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES
BILÍNGUE KAINGANG SEED (PR), TERRA INDÍGENA MOCOCA,
ORTIGUEIRA (PR)



ILUSTRAÇÃO: RENATO PEREIRA, TERRA INDÍGENA
MOCOCA, ORTIGUEIRA (PR)

A ÁGUA

A ÁGUA É UM RECURSO ESGOTÁVEL, POIS APESAR DA EXISTÊNCIA DE GRANDE VOLUME DE ÁGUA NA TERRA, MENOS DE 1% PODE SER UTILIZADO PARA O CONSUMO HUMANO. EMBORA O BRASIL POSSUA EM SEU SUBSOLO AS MAIORES RESERVAS SUBTERRÂNEAS DE ÁGUA DOCE DO PLANETA, MUITAS REGIÕES SOFREM COM A SUA FALTA.

OS RIOS, LAGOS, MARES, MINAS E RIACHOS SÃO DESTRUÍDOS PELA AÇÃO DO HOMEM SOBRE O AMBIENTE. O DESMATAMENTO, AS QUEIMADAS, O DESPERDÍCIO E O CRESCIMENTO DAS CIDADES PROMOVEM A CONTAMINAÇÃO, A MORTE DOS PEIXES, O AUMENTO DE DOENÇAS E A REDUÇÃO DO VOLUME DE ÁGUA LIMPA.

AS CONSEQUÊNCIAS FUTURAS PODERÃO SER MUITO SÉRIAS. A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) VEM AFIRMANDO QUE, AINDA NA PRIMEIRA METADE DESSE SÉCULO, FALTARÁ ÁGUA POTÁVEL PARA 40% DA HUMANIDADE

DEVEMOS REFLETIR SOBRE ESTAS QUESTÕES, POIS ATITUDES CUIDADOSAS PELA PRESERVAÇÃO DAS MATAS, DAS ÁGUAS, DO SOLO, E PELAS GERAÇÕES FUTURAS, SÃO AÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.



CACHOEIRA TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA
FOTO: CIOMARA S. AMORELLI, 2008

GOJ

MŨNŨ ĘG GOJ KI RĪR JÉ.

GOJ KĂKI NĒNŨ KÓRÉG VĂN TŨG JĚ

KAR KŶ GOJ KANĚ KRI NĒN ĂG VAN TŨG JÉ.

ĘG TŶ GOJ JĂNHKRE AG OG E JÉ.

NENO NENKĂNH PEREIRA - TERRA INDÍGENA MOCOCA, ORTIGUEIRA (PR)
JANETE FELIX - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS. CURSISTAS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUE KAINGANG SEED (PR)

GOJ

ĘG TŶ GOJ KI RĪ HĂ HAN KŶ ĘG TÓG GOJ TŨ HAN KE TŨ NĪ.

KŶ ĘG TŶ ĘMĂ SĪNVĪ TŶ GE NŶTĪN SÓR KŶ ĘG TÓG, ĘG GOJ KAR KŶ VĂNH KI RĪR HĂ HAN KE MŨ.

ĘG TŶ TŶ KANHGĂG TÓG VĂNH KAR KŶ GOJ KI RĪR PĚ HAN TĪ.

HĂ KŶ ĘG VĂNH KAR GOJ HĂ PĚ NŶTĪ.

MŨNŨ GOJ KAR VĂNH KI RĪR HĂ HAN JÉ, ĘG TŶ 2040 KĂ GOJ TŨ HAN TŨ NĪ JÉ, ĘG PLANETA KI.

FATIMA KOYO LUCAS - CURSISTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUE KAINGANG SEED (PR), TERRA INDÍGENA QUEIMADAS, ORTIGUEIRA (PR)



ILUSTRAÇÃO: NENO NENKĂNH PEREIRA

NA SUA OPINIÃO, COMO AS PESSOAS DEVEM CUIDAR DA ÁGUA?

MŪNŸ VĀNSĀN SĀN JÉ

ĚG FÉJ KYKYN KĀN AG TÓG.

ĚG PĚ KYKYN KĀN AG TÓG.

ĚG PĚ KYN KĀN AG TÓG.

HĀRA AG TÓG ĚG JĀ RE KYKYN TŪ NĪ.

KŸ ĚG JĀRE TAG AG TÓG JÓGONGON NŸTĪ NĪ.

KŸ AG TÓG TAR MĀ NŸTĪNH MŪ SIR, HĀ KŸ SÓG MŪNŸ
VĀSĀNSĀN JÉ KE TI.

ĚG POVO VE KŸ, ĚG PÉ KRUNHKRÓNH KENH KE NŸTĪ; KŸ ĚG
TÓG TO JYKRÉN KE NŸTĪ SIR;

ĚG TŸ PROFESSOR TÁG AG MRÉ, ĚG COMUNIDADE AG SIR.

KŸ ĚG KRĚ AG TOG MUNMUR KAR KŸ MOGMOG KE NŸTĪ SIR.

AGEU CARDOSO - CURSISTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUE
KAINGANG SEED (PR), TERRA INDÍGENA QUEIMADAS, ORTIGUEIRA (PR)

GOJ

GOJ VŸ TÓG ĚG MŸ HA PĚ NĪ, ĚG RĪR NŸTĪ KŸ, NÉN KAR MŸ
TÓG HÁ NĪ GOJ TI, NÉN RĪR NŸTĪ MŸ, ĚKRÉ MŸ, TÓG HÁ NĪ
GOJ MISU AG MŸ, KAR KŸ ĚG MŸ SIR.

TI KAR MŸ TÓG HÁ NĪ GOJ TI, HĀ KŸ ĚG GA TÓG TŸ GOJ TAVĪ
KREN KŸ NĪ.

NĚN TŸ KRI RIR NŸTĪ KŸ.

GOJ VŸ ĚG HÁ MŸ HÁ NĪ, ĚG TŸ KĀ MROGMRO JĀFĀ VĚ GÉ,
KŸ ĚG TÓG KI RIR HÁ HAN KE MŪ GOJ TI KI. KI ĚG TÓG NÉN Ū
KÓRÉG VĀVĀM KE TŪ NĪ TI TŸ ĚG HÁ KÓKÉG TŪ NĪ JÉ, KI RIR
HÁ HAN NĪ, TI TŸ KAR KŸ ĚG KRĚ KRĚ AG MŸ TŪGTŪ NĪJE.
HĀVĚ HA.

JANAINA PEREIRA - CURSISTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUE
KAINGANG SEED (PR), TERRA INDÍGENA APUCARANINHA, LONDRINA (PR)

RĀ

RĀ TÓG SĪNVĪ JÁ NĪ.

RĀ TŸ SIR VĚNH VEM KY TÓG SĪR ĚG MŸ SÉR TI.

TĪ TY VĚNH VEN TŪ NĪN KŸ TÓG SIR JAGY TĪGTĪ.

KUSA KĀ TÓG SIR ĚG TŸ RŸ E TĪ.

DINORÁ LOURENÇO - CURSISTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES
BILÍNGUE KAINGANG SEED (PR), TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA
LARANJEIRAS (PR)



ILUSTRAÇÃO: JANAINA PEREIRA - TERRA
INDÍGENA, APUCARANINHA, LONDRINA (PR)

EG KĂME

VĂSŸ KANHGĂG AG TÓG ĂJAG TŸ GOJ KRON JĂ HĂ TŸ KRONKRON E TŢ.

HĂ RA URI AG TÓG GOJ FYR MŢ ĘPŸ HAN TŢ, KAR KŸ AG TOG GOJ FYR MI ĘKRĂN TŢ SIR, KY GOJ MÁG AG TÓG GYM GYM KE SÓR MŨ HA.

HĂ RA URI FÓG TĂ FUNASA KI RĂNHRĂS TŢ, AG KAR KŸ KANHGĂG U AG TÓG AG MRÉ RONHRAŨ KŸ ĘG MŸ ĘG ĨN MŢ GOJ HYN HAN MŨ HA, ĘG JAMĂ KĂKĂ TOG JĚ E MŨ GOJ JO ĨN TŢ, KŸ TOG VĂ HĂ ĘG ĨN MŢ MŨGMŨ TŢ SIR.

KŸ ĘG TÓG URI GOJ HĂ KRON KRON E MŨ HA FÓG TAG AG TÓG ĘG MŸ KI VĚNHKAGTA FÓN TŢ, KŸ ĘG TOG GOJ NŢ KRON MĂN TŨ NŢGTŢ HA, TO ĘG TÓG (ĘG GANÉ) HE TŢ

ILDA DE SOUZA - CURSISTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUE KAINGANG SEED (PR), TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

GOJ

GOJ KI RŢR JÉ ĘG TÓG KE MŨ

KE TŨ NŢNKŸ TOG TŨ HENH KE MŨ

HĂ KŸ ĘG PIJÉ KAVĚNH KEMŨ

GOJ TŸ TŨ HEN KŸ ĘG TÓG JAGTAR KE MŨ SIR.

DINORĂ LOURENÇO - CURSISTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUE KAINGANG SEED (PR), TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)



ĘG VĂNH

VĂSŸ ĘG VĂNH VŸ HĂ PĚ JA NŸGTŢ VĚ. HĂRA FÓG AG NE KÓKEN KĂN JA NŢGTŢ, KÓKĚN KŸ AG TÓG KI ĘMĂ MÁG VINVIN JA NŢGTŢ.

ĚN KĂ VĂNH TĂN KAR AG VŸ TŨG KREN.

ĘG GOJ MÁG KÓKÉ AG KE GÉ, KRI VĂNH MÁG PŸ KĂN KREN AG TÓG.

KŸ PIRĂ TŸ HĚN RIKE AG VŸ KĂGTER GÉ, FÓG AG TŸ GOJ MÁG KI NĚN Ũ VĂVĂM TUGRŢN, GOJ TÓG GER KÓRĚG E JĂ NŢGTŢ. HĂ KŸ PIRĂ TŸ HĚN RI KE AG VŸ KĂGTER.

KAR KŸ KANHGĂG TŸ HĚN RI KE AG VŸ KĂGTER GÉ, FÓG AG TŸ ĘG KI. KĂGE TUGRŢN, FÓG AG KAGA TŸ HĚN RI KE KĂGMŢ JA AG NŢGTŢ KANHGĂG AG.

ĘG KĂGTĚN JAAG TÓG NIGTI, ĘG PĚ KYKYM AG TÓG, HĂRA AG TÓG ĘG JĂRE KYKYM JĂ TŨ NŢ, HĂ KŸ ĘG TÓG ŨRI JÓGONGON MĂN NŸTŢ HĂ.

ĘG TŸ KEJĚN AG RI KE NŸTŢNH KE VĚ, HĂ KŸ ĘG TÓG ENHTUNAR HE E MŨ.

ISALINA NANKA MARCELO LOURENÇO - CURSISTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES BILÍNGUE KAINGANG SEED (PR), TERRA INDÍGENA QUEIMADAS, ORTIGUEIRA (PR)

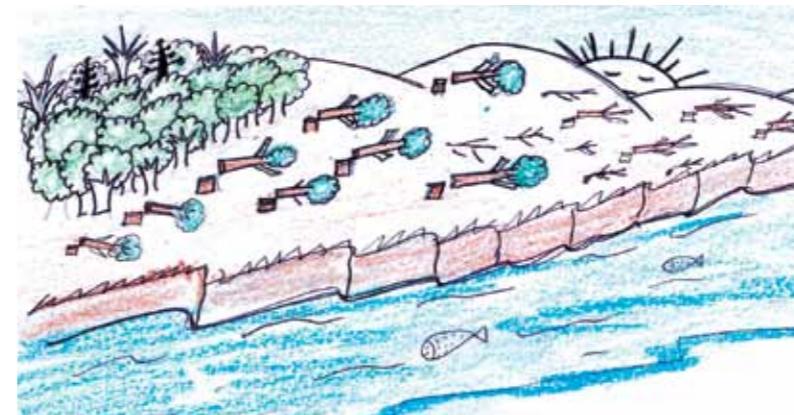


ILUSTRAÇÃO: ISALINA NANKA MARCELO LOURENÇO

QUEIMADA NA MINHA ALDEIA

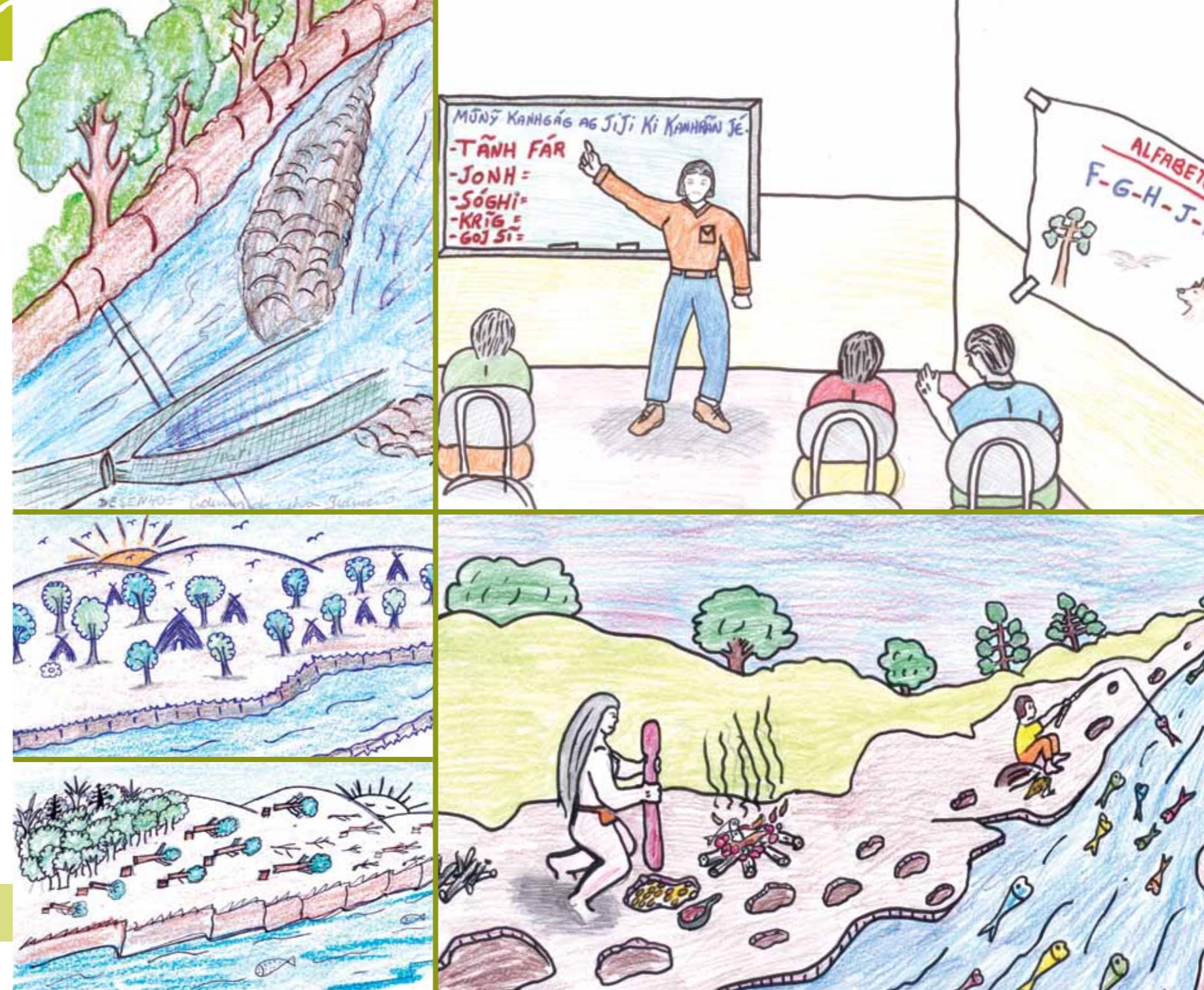
MINHA ALDEIA TEM MUITAS COISAS BOAS PARA SEREM CONTADAS, MAS TAMBÉM TEM COISAS RUINS. A PARTE RUIM É QUE HÁ ALGUM TEMPO TIVERAM MUITAS E MUITAS QUEIMADAS. COM ISSO, TODOS OS ANIMAIS FORAM EMBORA PARA OUTRO LUGAR QUE TIVESSE MATO PARA ELES VIVEREM. ASSIM SÓ SOBROU CINZAS E CARVÃO DAQUELA LINDA E GRANDE FLORESTA. COM O PASSAR DO TEMPO AQUELA GRANDE FLORESTA QUE ESTAVA PINTADA DE PRETO FOI RENASCENDO. CRESCERAM OS MATOS NOVAMENTE, OS ANIMAIS VOLTARAM AOS POUCOS E TUDO VOLTOU AO NORMAL.

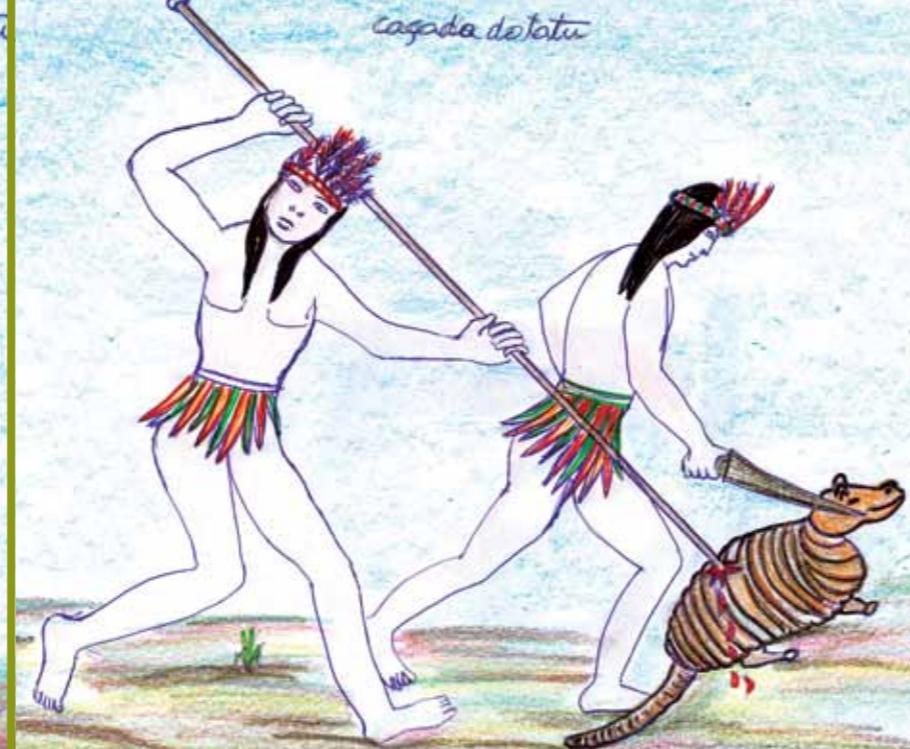
EDENILSON FOGTA NUNES MANDUCA FÉLIX - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)

FÓG AG TÓG KA TỸ TŨ HE KĂM, HĂRA KANHGĂG AG JAMĂ TĂ TOG TỸ MATA NATIVA TAVĨ NỸ TĨGTĨ, HĂ TUGRĨM AG TÓG JĔNGER HĂ HAN TĨ.

KAR KỸ KANHGĂG AG MATA CILIAR KI RIR HĂ HAN TĨ GE.

LUCAS VANKOG TAVARES - ALFABETIZADOR KAINGANG, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS, NOVA LARANJEIRAS (PR)





REFERÊNCIAS

BORBA, Telêmaco M. *Observações sobre os indígenas do Estado do Paraná*. Revista do Museu Paulista, n. 06, São Paulo: 1904.

FAUSTINO, Rosangela Célia; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia M. Shima. (Org.). *Intervenções Pedagógicas na Educação Escolar Indígena: contribuições da teoria histórico cultural*. Maringá: EDUEM, 2008.

FERNANDES, Ricardo Cid. *Política e parentesco entre os Kaingang*. Tese de Doutorado em Antropologia. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2003.

MELLO, Thiago de. *Amazonas: Pátria da Água*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOTA, Lúcio Tadeu. (Org.). *As cidades e os povos indígenas: mitologias e visões*. Maringá: EDUEM, 2000.

_____. *As colônias indígenas no Paraná provincial*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.

_____. (Org.). *Diagnóstico etno-ambiental da Terra Indígena Ivaí - PR*. Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações. Maringá / UEM / LAEE, 2003.

NÖTZOLD, A. L. V. (Org.); MANFROI, Ninarosa Mozzato da Silva (Org.); MEDEIROS, Giuliano Albuquerque de. (Org.); PAZ, Samuel Lopes (Org.). *Ouvir Memórias Contar Histórias: Mitos e lendas Kaingang*. Santa Maria: Pallotti, 2006.

_____. (Org.). *O ciclo de vida Kaingáng*. Florianópolis: Imprensa da UFSC, 2004.

_____. *Nosso Vizinho Kaingáng*. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2003.

TOMMASINO, Kimye. *A história dos Kaingang da Bacia do Tibagi: uma sociedade Jê Meridional em movimento*. Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

VEIGA, Juracilda. *Organização social e cosmovisão Kaingang: uma introdução ao parentesco, casamento e nomeação em uma sociedade Jê Meridional*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.

CD

“KANHGÁG AG VI YMÃ KI” (VOZES KAINGANG NA ALDEIA GRANDE) 2005. (ROSA, R.R.G.;VENZON, R. A; HERRMANN, J.).

Site

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Povos Indígenas no Brasil*. Disponível em:
<http://www.socioambiental.org/prg/pib.shtm>. Acesso em setembro de 2008.